

AUMENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO UMA EXIGÊNCIA IMEDIATA

VOZ OPERÁRIA

Nº 367 ☆ RIO, 26 DE MAIO DE 1956



LEVAR O POVO A AÇÕES MAIS AVANÇADAS PELA CONQUISTA DA ANISTIA

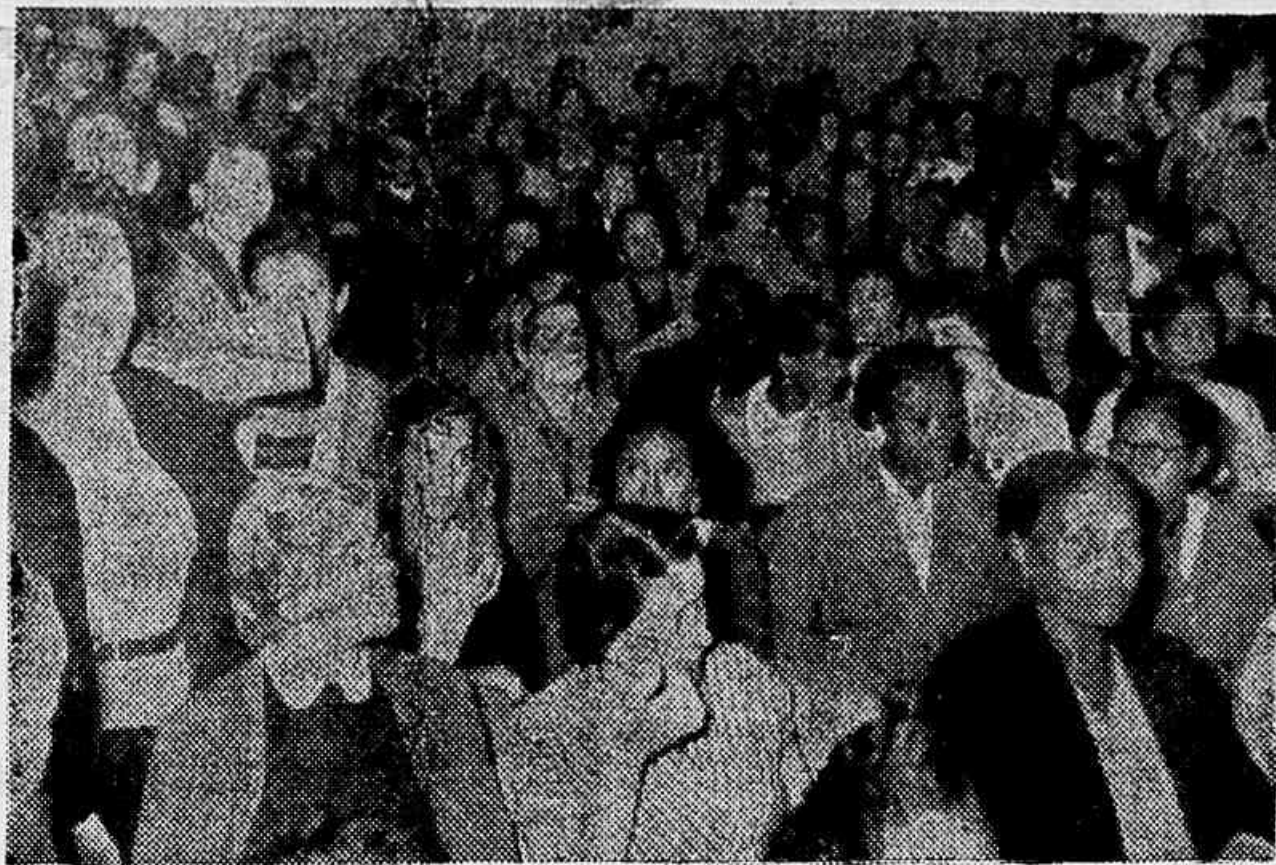
A MAIORIA reacionária pessedista unida a elementos de outros partidos negou-se a transformar em lei a aspiração nacional que é a anistia a partir de 1945. O Congresso recusou-se a desempenhar seu papel para colocar em pleno vigor a Constituição de 1946 e manteve as desigualdades e discriminações políticas impostas por leis de exceção que representam a própria negação da democracia. Cometeu uma injustiça que nosso povo repudia com veemência.

POR trás da campanha de deturpações e mentiras contra a anistia a partir de 1945 agiram os piores inimigos de nosso povo — os imperialistas norte-americanos. Foram os imperialistas norte-americanos que por meio da chantagem e da pressão econômica e política sobre o governo do sr. Kubitschek conseguiram que o governo tomasse a deliberação, que só a ele mesmo enfraquece, de manter excluídos da comunidade brasileira precisamente os cidadãos que mais têm lutado contra os golpes reacionários e mais têm contribuído para que sejam respeitados os direitos constitucionais. A nação tem olhos, não é desmemoriada e o sabe. Embora processados e perseguidos, os comunistas, tendo à sua frente a figura ímpar de patriota que é Luiz Carlos Prestes, constituíram e constituem um fator decisivo para que tenha havido eleições no Brasil e respeitado o resultado das urnas. E nem por serem alvo de injustiças como a que praticou o Congresso, deverão os comunistas de lutar pela unidade de nosso povo para a solução de seus mais graves problemas. Continuarão, por isso, sem vacilações, apontando as forças políticas o justo caminho para o governo fazer uma política independente que consulte aos interesses de nosso povo. Essa luta, que é de todos não para, antes prossigue com mais vigor.

MUITAS centenas de milhares de brasileiros, de sul a norte do país, despertados pela campanha da anistia manifestaram-se junto aos poderes públicos pela sua concessão.

GRANDE número de comícios de massas foram realizados em algumas das principais capitais do país. Pela anistia pronunciaram-se alguns governadores de Estado, assembleias legislativas, câmaras municipais, centenas de sindicatos e associações estudantis, as próprias direções estaduais de partidos que no plano nacional se colocaram contra a medida democrática e patriótica.

QUEM sofreu uma derrota não foram as massas populares que se pronunciaram pela anistia, não foi o povo a cujos interesses de democracia e melhores condições de vida a anistia também consulta vivamente. Derrotados foram o governo e as forças que o apoiam. Não concederam a anistia agora, mas serão forçados a concedê-la adiante. A necessidade de liquidar as desigualdades e discriminações e dar plena vigência à Constituição, como imperativo que é de nossa vida política, levará o povo a ações mais avançadas e à conquista da vitória.



Um grande passo no caminho da unidade e da organização das trabalhadoras brasileiras foi dado com a realização, no Rio, da I Conferência Nacional de Trabalhadoras, nos dias 18, 19 e 20 de maio. Compareceram ao conclave feminino, o mais importante já realizado em nosso país, 261 delegadas de doze Estados. Nas sessões plenárias e reuniões de comissões foram longamente debatidos os problemas da trabalhadora brasileira, suas reivindicações específicas e aspirações mais sentidas, adotando-se resoluções que são um roteiro para a conquista de seus direitos. (Na foto, aspecto da sessão de encerramento da Conferência, realizada na ABI).

COMUNICADO FINAL SOBRE AS NEGOCIAÇÕES
FRANCO-SOVIÉTICAS
(LEIA NA 2ª PÁGINA)

50 Jovens Democratas Portugueses Nas Barras
Dos Tribunais Salazaristas
(LEIA NA 5ª PÁGINA)

Um Passo à Frente Para a Unidade E a Organização das Trabalhadoras

(LEIA NA PÁGINA CENTRAL)

★
Cada vez mais se destaca para a melhoria das relações internacionais a importância dos contactos pessoais. Desempenham relevante papel nesse sentido as viagens dos líderes soviéticos Bugáin e Kruschiov, que depois de irem à Inglaterra e receberem em Moscou os estadistas franceses Mollet e Pineau, foram convidados a visitar a Suécia, Noruega e Dinamarca. Eis em foto inédita em nosso país, Anthony Eden e N. A. Bulgáin assinando a Declaração conjunta sobre as conversações, no Foreign Office. Também aparecem (sentados) Selwyn Lloyd, ministro do Exterior da Inglaterra e N. S. Kruschiov, membro do Presidium do Soviet Supremo da URSS.

★

Comunicado Final Sobre as Conversações Franco-Soviéticas

Depois de acentuar que os entendimentos entre Guy Mollet e Christian Pineau, de um lado, e N. A. Bulgânin, V. M. Molóto e N. S. Kruschiov, de outro, duraram seis dias, expressa a declaração:

«As conversações, que se desenvolveram em atmosfera de amizade e cordial franqueza e que prosseguiram num espírito de compreensão recíproca, deram oportunidade a uma troca de vistas sobre a questão das relações franco-soviéticas e quanto aos meios de as melhorar, bem como sobre o conjunto dos problemas internacionais».

«Permitiram que se procedesse a úteis discussões tendo tido lugar, sobre várias questões, pontos de vista comuns, entre os dois governos. Nos pontos em que as diferenças de opinião não puderam ser reduzidas, as conversações levaram, pelo menos, a melhor compreensão das respectivas posições».

Compreensão e Respeito Mútuos

«Os representantes dos dois governos são unânimes em registrar que as relações da União Soviética e da República Francesa, unidas por longa tradição de amizade, desenvolveram-se numa base de compreensão e respeito mútuos».

«Os dois governos, animados pela comum vontade de trabalhar para a diminuição da tensão internacional, reconheceram que o desenvolvimento e a melhoria das relações franco-soviéticas, em todos os domínios, ao mesmo tempo que correspondem aos interesses dos dois países, são de natureza a levar

substancial contribuição ao reforço da paz e da segurança internacionais».

«Verificaram, com satisfação, a melhoria já ocorrida na situação internacional».

«Considerando, todavia, que ainda não existe a indispensável confiança entre os Estados, os representantes da França e da União Soviética frisaram a sua firme vontade de tomar medidas apropriadas para reforçar a mútua confiança e melhorar as relações entre os Estados, quaisquer que sejam as diferenças que existam em seus sistemas políticos, económicos e sociais».

Importância dos Contatos Pessoais

«Reconhecendo, a esse respeito, a importância dos contatos pessoais entre dirigentes, os representantes dos dois países manifestaram a esperança de ver tais contatos multiplicados no futuro, entre estadistas de diferentes países».

«Lembram os representantes dos dois governos a sua fidelidade aos princípios da

Carta das Nações Unidas, cuja efetiva aplicação deve permitir a solução progressiva dos problemas em suspenso. Confirmam a vontade de seus governos, de observar as disposições da Carta, que prescrevem a solução de qualquer litígio por meios pacíficos e proibem a ameaça ou o uso da força, salvo em caso de legítima defesa».

COEXISTÊNCIA PACÍFICA

«Proclamam a sua convicção, com base essencial na coexistência pacífica e na cooperação amistosa com os Estados, no respeito mútuo da integridade territorial e da soberania, na não-agressão e na não-ingerência nos assuntos internos dos outros Estados».

«A troca de vistas, navida sobre a questão da segurança na Europa, revelou uma coincidência de pontos de vista, dos dois governos sobre o fato de que a paz e a segurança na Europa têm decisiva importância para a manutenção da paz geral. Entretanto, não chegaram a

um acordo sobre os meios de serem solucionados os problemas europeus».

«Os dois governos continuarão a colaborar, no interesse do reforço da paz geral, para a solução das importantes questões ainda em suspenso. Estão convencidos de que, graças aos seus esforços, bem como aos de todos os governos animados da mesma vontade de paz, a confiança internacional será estabelecida, definitivamente liquidada a guerra fria, detida a corrida aos armamentos, e, por isso mesmo, libertados os povos da ameaça de nova guerra».

O PROBLEMA DO DESARMAMENTO

«Procederam os representantes dos dois governos, no decurso das conversações, a amplo exame dos problemas do desarmamento. Estão de acordo quanto a considerar que constitui ele, nas atuais condições, o premente problema internacional».

«Estão convencidos de que a sua solução desempenhará papel particularmente importante para a diminuição da tensão internacional, para o reforço da confiança e para o desfalecimento do fardo dos encargos militares».

«O governo da República Francesa e o governo da URSS prosseguirão nos seus esforços tendo em vista chegar-se, no quadro da organização das Nações Unidas, a um acordo sobre o desarmamento».

«Frisam os dois governos a importância essencial do desarmamento nuclear e a necessidade de ser utilizada

a energia atômica para fins exclusivamente pacíficos. Permanece isso como sua finalidade comum e esforçar-se-ão por atingi-la».

«Os dois governos esforçar-se-ão para chegar a um acordo para que sejam adotadas medidas tendentes a uma redução substancial das forças armadas dos Estados, com um controle internacional apropriado, acompanhado de correspondente redução dos armamentos e antes de tudo, para uma redução das forças armadas e dos armamentos das cinco grandes Potências».

A REDUÇÃO DOS EFETIVOS SOVIÉTICOS

«Reconhece o governo francês a importância da decisão adotada pelo governo soviético, de reduzir unilateralmente suas forças armadas e os seus armamentos. Parece-lhe tal medida de natureza a facilitar o progres-

Importante Documento Publicado Logo Após o Encerramento Das Conversações de Moscou, entre as Delegações da U. R. S. S. e da França

so das negociações em curso, sobre o desarmamento».

ASSISTENCIA ECONÓMICA E TÉCNICA AOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS — «Foram igualmente examinadas as questões da ajuda económica e técnica aos países subdesenvolvidos».

O governo francês e o governo da União Soviética exprimem o seu acordo sobre a concessão de uma ajuda económica e técnica aos países subdesenvolvidos que permitiria estabelecer-se uma cooperação, mais estrita entre os países e que se apresentará como contribuição para a diminuição da tensão internacional».

«A sua finalidade essencial deve ser a de permitir aos países que serão por isso beneficiados, progredir rapidamente, pelos meios que tiverem livremente escolhido, no caminho do progresso económico e social».

«Eis por que consideram que as Nações Unidas podem, mais do que nunca, desempenhar nesse domínio um papel útil. Os dirigentes soviéticos foram informados dos projetos do governo francês, nesse domínio. Acolheram com simpatia as suas idéias fundamentais reservando-se embora para opinar sobre as modalidades de aplicação do plano que lhes foi submetido, e que merece aprofundado estudo».

«Os dirigentes franceses estudarão, no mesmo espírito de compreensão, as propostas soviéticas, relativas a um Acordo Europeu de Cooperação Económica».

ORIENTE PRÓXIMO E ORIENTE MÉDIO — «No de-

curso de suas trocas de vistas, os representantes da U.R.S.S. e da França examinaram a situação existente no Oriente Médio e no Oriente Próximo. Foi reconhecido que essa situação merece séria atenção de todos os governos interessados no prosseguimento do acordo internacional e no reforço da paz geral».

«Os representantes da França declararam que anotaram com interesse as conclusões da declaração do Ministério das Relações Exteriores da U.R.S.S., sobre a situação no Oriente Próximo, de 17 de abril último».

«Os dois governos estão de acordo para dar às Nações Unidas todo o apoio necessário, nos seus esforços a fim de reforçar a paz nas regiões da Palestina, e para fazer executar as suas decisões, tomadas a esse respeito, bem como as do Conselho de Segurança».

«Apoiarão as iniciativas da Organização das Nações Unidas, tendentes a assegurar uma solução pacífica das questões litigiosas entre os Estados Árabes e Israel, em base aceitável para as partes interessadas. Concederão o seu apoio às Nações Unidas, nos seus esforços para melhorar a sorte dos refugiados».

SUDESTE ASIÁTICO — «Os representantes dos dois governos examinaram os resultados das conversações que prosseguiram em Londres os co-presidentes da conferência de Genebra: felicitam-se pela contribuição assim trazida para a execução dos acordos de 1954,

para a consolidação da paz no sudeste da Ásia».

DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS FRANCO-SOVIÉTICAS — «Entre os representantes da França e da União Soviética, houve igualmente trocas de vistas sobre a questão do desenvolvimento do comércio entre os dois países».

«Os representantes dos dois países acordaram para estimular, por todos os meios, o desenvolvimento das trocas comerciais franco-soviéticas, reconhecendo que corresponde isso aos interesses económicos recíprocos e que constituirá um fator importante para a aproximação e para a mútua compreensão entre os povos».

«Tendo em vista contribuir para o aumento e para a estabilidade dessas trocas, os representantes dos dois países convencionaram concluir um acordo, a longo termo, quanto à entrega recíproca de produtos: em seu espírito, tal acordo preverá um aumento sensível, de ano para ano, de uma parte das entregas da França à URSS, de maquinaria e de equipamento, para vários ramos de matérias-primas e de produtos industriais; e por outro lado, em contrapartida, entregas de produtos procedentes da União Soviética, que apresentem interesse para a França».

«Além disso, projeta-se que o acordo preverá entregas que alcancem não somente produtos e materiais tradicionalmente trocados pelos dois países, mas ainda outros produtos e materiais que

convierem, de comum acordo».

«Os representantes dos dois países convieram igualmente em estudar mais a fundo a questão da troca de bens de consumo e quanto aos meios de facilitar os contactos entre compradores e vendedores».

«Ficou convencionado que a negociação tendo em vista a conclusão desse acordo, válido para a duração de três anos, será iniciada em Paris, em setembro vindouro, de sorte que possa entrar em vigor em data de 1.º de janeiro de 1957».

«Os representantes soviéticos declararam que, na ausência de limitação e de discriminação no comércio, a União Soviética poderia, no período considerado, aumentar sensivelmente suas compras de produtos franceses, e, em compensação, a venda de produtos soviéticos à França, de maneira que, no fim do período de três anos, o volume das trocas entre a França e a URSS teria aumentado de aproximadamente três ou quatro vezes, em relação com o do ano de 1955».

A declaração refere-se em sua parte final ao acordo estabelecido para manter uma linha de navegação entre os portos franceses e os portos soviéticos do Báltico. Termina enumerando as providências adotadas para intensificar o intercâmbio cultural e científico entre os dois países e faz votos por «uma solução adequada ao espírito de nossa época e no interesse dos povos» do problema da Argélia.



Entendimento Franco-Soviético

«Não resolvemos tudo, mas não pensávamos mesmo em resolver tudo... Agora nos compreendemos melhor e estou certo de que cada um de nós vai refletir sobre o que ouviu. Essa reflexão nos permitirá, sem dúvida, durante os próximos encontros, verificar que nossos pontos de vista se aproximaram. Não deixemos mais que se abaxe a cortina que nos separava, pois é na solidão e no isolamento que nasce a desconfiança». Essas palavras são de Guy Mollet, primeiro-ministro da França, em comentário às conversações que manteve, durante vários dias, com as autoridades soviéticas, em Moscou. Dão bem o sentido exato dos objetivos que as entrevistas perseguiram: conhecimento mais profundo das respectivas posições, sondagens sobre fórmulas intermediárias e entendimentos parciais — revelados ou não — em assuntos de menor monta. Após a liquidação da guerra-fria haverá, necessariamente, muito trabalho antes que os dois campos em divergência possam negociar a definitivo um modus viveri amplo. Fatos novos fazem velhas fórmulas e receitas que, há alguns anos, ainda pareciam boas ou viáveis; forças secundárias não faz muito afirmam-se diariamente com inflexão cada vez maior. A complexidade dos temas a serem solucionados fazem com que pareçam quase um brinquedo de crianças algumas tarefas difíceis da velha diplomacia, mesmo após a primeira guerra mundial.

O que ressalta, entretanto, iniludivelmente é que o encontro de Moscou reaproximou a França e a URSS, abrindo o caminho para um estreitamento cada vez maior de relações. E isso é muito, para o momento. Já advertimos antes, que seria ingênuo esperar qualquer acordo sensacional, ou grandes lances.

Mas nem por isso a conferência de Moscou deixou de encorajar fortemente a causa da paz, comportando pronunciamentos políticos sobre fatos concretos. Veja-se, por exemplo, o trecho do comunicado em que o governo fran-

cês reconhece a importância da recente decisão soviética de reduzir os efetivos militares, declarando que tal medida facilitará o progresso das negociações sobre o desarmamento.

Essa declaração se reveste ainda de maior importância em vista da posição norte-americana (entrevista de Dulles, etc.) visando a diminuir aquele esforço de paz. Foi assentado, em princípio, um novo acordo comercial e traçado o processo de uma colaboração cultural mais ampla. A declaração anglo-soviética sobre a Indochina, recém-publicada, mereceu o apoio da França e o mesmo se pode dizer do Oriente Próximo e Médio em que se deliberou reforçar a atividade da ONU, contrapondo-se às veleidades de certos círculos imperialistas de agir unilateralmente. A troca de pontos de vista foi tão ampla que abrangeu até a questão argelina, que certos círculos franceses definem como assunto «interno». E todo o comunicado se inspira nos cinco princípios».

O tom dos grandes jornais norte-americanos é, aliás, um bom índice do sucesso das conversações entre soviéticos e franceses. Esse tom é de desespero, de ataques desabridos à URSS, de críticas veladas ou abertas ao atual governo francês pelo qual, como se sabe, não morrem de amores os donos de Wall Street e do Departamento de Estado. Para desmortejar a opinião pública falam do caráter geral das declarações e da não solução dos problemas mais candentes, que ninguém esperava resolver agora.

O pior cego é o que não quer ver. E tanto pior para os arautos da diplomacia norte-americana se não percebem o que é cada vez mais evidente: a consolidação do «espírito de Genebra» nas chancelarias europeias, e a acumulação de fatos que denunciam a aproximação de um período novo nas relações internacionais, no qual será possível solucionar, nas bases da coexistência pacífica, os problemas mais agudos de nossa época.

FATOS da SEMANA

A MISSÃO comercial da República Democrática Alemã, presentemente no Brasil, está ultimando suas negociações com o Itamarati, prevendo-se a assinatura de um acordo de trocas. O Brasil exportará para aquele país, notadamente, café e outros produtos agrícolas.

★

ANUNCIOU o diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil que as passagens dos trens suburbanos passarão a custar dois cruzeiros, indistintamente.

★

O SENADO aprovou o projeto, oriundo da Câmara, que autoriza a organização da empresa "Frigoríficos Nacionais S. A." a instalar uma rede de armazéns e transportes frigoríficos no país. O maior acionista da empresa será o governo.

★

SEGUNDO notícias de Estocolmo, os dirigentes do clube carioca Flamengo acertaram na embalagem soviética daquela capital a realização de duas partidas de futebol em Moscou, em 17 e 21 de junho, contra equipes da U.R.S.S. O Flamengo, jogando na União Soviética, dará início, certamente, a um intercâmbio esportivo frutífero entre os dois países.

CRESCE EM TODO O PAIS A LUTA CONTRA A CARESTIA

A luta popular contra a carestia e pelo congelamento dos preços avoluma-se em todo o país nas últimas semanas, diante do ritmo acelerado em que entrou a elevação do custo de vida. Os aumentos sucedem-se em rápida espiral, atingindo principalmente os artigos de primeira necessidade e os serviços públicos essenciais, rebaixando o nível de vida do povo e anulando antecipadamente os parcos aumentos a serem obtidos pelos trabalhadores. Os gêneros alimentícios, os transportes — como os recentes aumentos no Rio, São Paulo, em Vitória, etc. — as tarifas postais, vários impostos, as taxas escolares, as diversões, tudo aumentou ultimamente, enquanto novas elevações são anunciadas. Diante da inoperância do governo e da falta de qualquer iniciativa para frear a corrida altilista — ao mesmo tempo que o ministro do Trabalho anuncia o salário-mínimo somente para setembro — o povo sai às ruas e luta contra a carestia e, quando está unido, conquista vitórias.

OS ESTUDANTES LIDERAM

No Distrito Federal, os estudantes tomaram a frente na luta contra o aumento (100%) dos preços dos bondes, concedido pelo prefeito Negrão de Lima. Rápidamente constituiu-se uma Comissão, integrada pela União Nacional dos Estudantes, União Metropolitana de Estudantes, Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Brasil, vários centros acadêmicos, as entidades secundaristas nacio-

nais, UNES e UBES e a Associação Metropolitana, e pelos sindicatos de metalúrgicos, têxteis, sapateiros, jornalistas e professores. Procurando unir os estudantes e os trabalhadores, assim como o povo em geral, na luta pela revogação da portaria aumentista e, posteriormente, pelo congelamento geral dos preços, a Comissão tem tomado várias iniciativas e organizado diversas manifestações nas ruas do Rio.

PARALISAÇÃO DOS BONDES

Uma iniciativa interessante que os estudantes estão pondo em prática é a paralisação dos bondes, durante meia hora, em vários pontos da cidade. No Largo de São Francisco, em frente ao colégio Lafallette e no Largo do



Machado os bondes foram detidos pela massa estudantil, realizando-se vibrantes comícios com a participação do povo. Foram realizadas também concentrações nas escadarias da Câmara de Vereadores, com faixas e cartazes, e uma passeata de secunda-

ristas do Colégio Pedro II.

Diante do crescimento do movimento, a Light, atemorizada, ofereceu aos estudantes o abatimento de 50%, visando suborná-los para que cessassem a luta, o que foi repellido na concentração estu-

dantil realizada no dia 23 de corrente.

ESTENDE-SE A LUTA

Em Vitória, os estudantes e o povo foram à luta contra o aumento das passagens dos transportes. Diante da intransigência dos patrões e das autoridades locais em revogarem o aumento, lançando a polícia contra os manifestantes, vários ônibus foram atacados, prosseguindo o movimento até a vitória.

Por outro lado, todo o comércio do Estado do Rio ergue-se novamente contra as notas fiscais, os livreiros e casas editoras manifestam-se contra a elevação das tarifas postais e telegráficas e incrementa-se nas principais cidades do país a luta contra a carestia, pelo congelamento dos preços, o que será conquistado — como mostram as vitórias parciais já obtidas — se o povo se unir através de suas organizações e impuser a paralisação dos aumentos em cada caso concreto.

IMPORTANTES VITÓRIAS DA CAUSA DA ANISTIA

EMBORA ainda não tenha conquistado a anistia ampla, o povo brasileiro obteve importantes vitórias na luta em que se empenha pelo conagração da família brasileira e pela liquidação das injustas e inconstitucionais "criminações políticas e ideológicas impostas pelos inimigos da democracia.

Não somente os golpistas de Jacaracanga foram anistiados, como pretendia o projeto Vieira de Melo. A luta popular — que conquistara, antes, a anistia aos jornalistas condenados pela lei de segurança — levou a Câmara a estender a medida, também, aos trabalhadores processados ou condenados pelas leis de segurança e pelo famigerado decreto antigreve 9.070. Foram anistiados, também, os jornalistas processados ou condenados por crime de imprensa

(de acordo com a reacionária lei de imprensa em vigor), o que beneficia, entre outros, o jornalista Plínio Cabral, diretor do jornal popular de Porto Alegre "A Tribuna". Outras pessoas condenadas ou processadas por motivos políticos ou participação em lutas reivindicatórias tiveram anistia. Neste caso estão os médicos demitidos do serviço público por participação na última greve e os bancários afastados pelo mesmo motivo do Banco do Brasil. Também foram beneficiados os acusados de insubmissão militar, a partir de 1953.

O fato da maioria reacionária do PSD aliada a outros partidos ser forçada a fazer tais concessões estimula os democratas a prosseguirem na luta pela anistia ampla, que unifique a família brasileira e ponha fim às injustas discriminações políticas e ideológicas no país.

A Campanha Pela Anistia em São Paulo

NILO VENTURA

Um dos mais belos movimentos democráticos do povo paulista é o que está sendo realizado em prol da anistia a todos os presos e processados políticos, a partir de 1945. Jamais uma campanha congregou em São Paulo tantas forças e obteve pronunciamentos mais numerosos e expressivos. Os sentimentos e as tradições de amor à liberdade do povo de Piratininga, bem como suas aspirações progressistas se exprimem das mais diversas formas. A Conferência de Estudos e Defesa das Leis Sociais, que reuniu representantes de perto de 500 mil operários e trabalhadores, em todos os seus atos preparatórios e nas suas resoluções finais, aprovou moções pela anistia. Organizações democráticas, patrióticas e populares aderem com entusiasmo à campanha. Artistas, escritores, estudantes e professores, como os da Universidade de São Paulo quase unanimemente pleiteiam a medida pacificadora. Perto de uma centena de Câmaras Municipais, entre as quais as da Capital, a de Santos e de outras cidades importantes, bem como a Assembléia Legislativa ressaltam a importância da medida e clamam por ela. Idênticas manifestações partem de magistrados, industriais, comerciantes, de prefeitos, como os da Capital, do governador e do vice-governador do Estado. A própria imprensa conservadora, como o «Estado de São Paulo» e a «Gazeta», que antes silenciava a respeito da campanha, já a considera hoje vitoriosa.

Desde que se instalou a Comissão Paulista Pró-Anistia, faz uns dois meses, ela já possui um ativo de realizações apreciável. Mais de 500 mil assinaturas de homens e mulheres do povo foram dirigidas aos deputados, senadores e autoridades da República, solicitando a anistia desde 1945. O deputado federal por S. Paulo, Campos Vergal, declarou que recebera mais de 20 mil cartas do povo. Como ele, outros deputados e senadores jamais haviam sentido tão fortemente o pulsar do coração do povo. Foram organizadas mais de 15 comissões de bairros, entre elas uma de artistas, jornalistas e radialistas. Um programa de rádio, na «Tupi Paulista» diariamente leva a milhares de ouvintes a palavra do «Jornal da Anistia». Um dos maiores êxitos da atividade da Comissão Paulista foi a realização da 1.ª Quinzena da Anistia, que terminou com um magnífico comício, comemorativo do 11.º Aniversário da Anistia, de 13 de abril de 1945, comício unitário e representativo, irradiado por duas emissoras da Capital.

Alcançou tal sucesso a Quinzena, que seus patrocinadores lançaram nova Quinzena, tendo em vista que nesses dias se decide no Congresso a sorte das proposições da Anistia para todos. Por ocasião dos debates da Câmara dos Deputados, o povo paulista manifestou ainda mais ardentemente

o seu anseio de conagração da família brasileira. Numerosas delegações de trabalhadores e líderes sindicais, de homens e mulheres simples, de intelectuais, de representantes de diversos partidos políticos, foram ao Rio de Janeiro, em caravanas, reclamar dos representantes do povo no Parlamento a anistia a partir de 1945.

Embora o esforço conjugado das forças democráticas ainda não tenha conseguido a anistia desde 1945, os militantes e partidários da campanha em São Paulo têm consciência de sua valiosa contribuição à aprovação da urgência para o projeto Sergio Magalhães, de acordo com o compromisso obtido pelo movimento popular das direções das bancadas do PSD e do PTB no Congresso Nacional. Ficou ainda mais evidente que a anistia será uma conquista do povo unido e organizado e que para vencer a resistência dos seus opositores impõe-se fazer um movimento de massas mais profundo e poderoso.

O cumprimento desta tarefa exige que tiremos da campanha algumas experiências, a fim de apressarmos o triunfo, que está à vista. A primeira lição refere-se à compreensão do significado político da campanha, ao seu caráter amplo e unitário. As tendências sectárias a princípio impediram e continuam a impedir em parte que a luta pela anistia adquira a envergadura necessária ao seu êxito. A medida que o povo compreende que a anistia é um passo adiante para a vitória de sua luta em defesa da Constituição e das liberdades democráticas e por novas conquistas de progresso e bem-estar, mais disposto se mostrará a sacrifícios e a elevar o nível de sua ação.

Outra lição a extrair diz respeito a uma velha experiência adquirida, mas que é geralmente esquecida nos movimentos de massas. Trata-se da tendência espontaneísta. Naturalmente o avanço democrático, o despertar da consciência política das grandes massas e outros fatores estão na base do vasto programa pró-anistia do povo paulista. Mas sem uma ação persistente de esclarecimento e de organização popular, sem os comandos dos jornais democráticos sem as «descidas» nas portas das empresas, sem o trabalho dos homens de vanguarda nas fábricas, fazendas e vilas, esse despertar democrático e o sentimento pró-anistia não teriam se traduzido de maneira tão ampla. Fica claro, por conseguinte que quanto mais esforços bem orientados dispendermos, nós, os comunistas, mais sucessos obteremos de nosso trabalho.

Temos também importantes exemplos de trabalho de massas e de frente única, indicando que muito mais podemos avançar, se tivermos audácia e sobermos entregar nas mãos das massas a campanha da anistia. Assim é que nos convencemos de que as formas de ação popular não podem ser impostas e que só se desenvolverão à base de nossa atividade junto às massas, auscultando seu estado de espírito e educando-as com a experiência de suas lutas. De início, quisemos levar as massas a passeatas, mas em seguida verificamos que as diversas formas de coletas de assinaturas, — cartas, listas por empresa, por famílias — assim como atos, comícios e caravanas, eram as formas de ação mais acessíveis e utilizadas. Procurando eliminar o sectarismo, começamos a ouvir as críticas das pessoas simples e dos aliados. Em alguns bairros da Capital, diretórios de outros partidos criticaram o fato de centralizarmos em nossas mãos os trabalhos da campanha. Hoje, esses diretórios participam ativamente dos atos e outras manifestações em favor da anistia. O PTB, o PSB e o PTN têm cedido suas sedes para as reuniões da Comissão Paulista, que já chegou a se reunir na sala da bancada do PSB na Assembléia Legislativa. Sedes em bairros são também oferecidas por dirigentes do PSP para o funcionamento de comissões locais.

Devemos ver mais alguns aspectos negativos da campanha. Um deles reside em não termos sabido até agora ligar reivindicações mais sentidas do povo com a anistia, o que facilitaria ganhar as massas mais atrasadas para o movimento central de todo povo brasileiro. Também não conseguimos despertar o entusiasmo de novos contingentes da juventude. Enfim, estamos longe de esgotar a capacidade e a força mobilizadora da grande causa da anistia. Ela pode e deve ser mais ampla, profunda e unitária. A poderosa força da classe operária e de seus sindicatos, se posta em ação em maior escala, será decisiva para a vitória final. Podemos esclarecer e organizar ainda mais as grandes massas, no sentido de dar continuidade à campanha e elevar o nível das lutas das massas.

Estamos convencidos de que o povo de S. Paulo reforçará o irresistível movimento unido do povo brasileiro para vencer a oposição do imperialismo americano e de seus agentes à pacificação da família brasileira e ao avanço da democracia no país. As forças democráticas de S. Paulo, tendo à frente o proletariado e seu Partido, o Partido Comunista, erguerão ainda mais alto e firmemente a bandeira da ANISTIA PARA TODOS! da ANISTIA PARA LUIZ CARLOS PRESTES!

Explicando o programa do P.C.B.

Fascismo na Colômbia

Conselho de Guerra Verbal Para Julgar Delito de Opinião

O governo colombiano expediu há pouco um decreto por meio do qual tenta fortalecer seu poder ditatorial, adotando uma série de medidas de exceção que vão até a entrega de civis a tribunais militares para julgamento sumário por crime de opinião. Na Colômbia impera uma ditadura militar de tipo sul-americano, a serviço do Departamento de Estado lanque. O ditador é o general Rojas Pinilla.

CÓDIGOS DE CASTIGOS

O decreto anticomunista, como está sendo chamada a nova lei de exceção baixada pelo general Rojas Pinilla, começa invocando o estado de sítio declarado em novembro de 1949 e um ato legislativo de 1954 que estabelece a discriminação política entre os cidadãos colombianos. Estabelece, em seguida, as penas para os cidadãos acusados de atividades comunistas: prisão de um a cinco anos em presídio ou reclusão em colônia penal por igual termo; interdição do exercício dos direitos e das funções públicas por dez anos; impedimento para exercer atividade sindical por dez anos e impedimento absoluto para pertencer às forças armadas, de acordo com o decreto vão proliferar no país os campos de concentração.

CONSELHO DE GUERRA VERBAL

A monstruosidade do decreto de Pinilla não fica aí, entretanto. Através dele se institui verdadeira inquisição de consciência, processo típico do fascismo, e são cominadas penas pelo simples fato de uma pessoa figurar como comunista "em qualquer livro, registro, lista, correspondência ou outro documento". O decreto anticomunista consagra a relação como norma, deixando a liberdade dos cidadãos ao arbítrio de qualquer esbirro.

O mais revoltante, entretanto, é que para o grande número de delitos previstos n.º 1.º fascista de Rojas Pinilla se prescreve o processo do conselho de guerra verbal, ou seja, um julgamento militar sumário para delitos civis. Trata-se, como se vê, do mais descarado terror que a serviço dos intentos colonizadores do Departamento de Estado jamais desabou sobre o nobre povo da Colômbia, que preza suas tradições democráticas e por elas combate contra a ditadura militar fascista.

INSISTIMOS, na edição anterior, na importância do estudo dos clássicos do marxismo para a compreensão das teses fundamentais do nosso Programa, indicando aos leitores a obra de Lênin «O Programa Agrário da Social-Democracia na Primeira Revolução Russa de 1905-1907», cuja assimilação é indispensável à compreensão mais profunda da parte agrária do nosso documento básico. A obra de Lênin esclarece os aspectos essenciais desta questão.

Do mesmo modo, para a compreensão das teses do Programa sobre a dominação do imperialismo norte-americano em nossa pátria, é imprescindível o estudo da obra de Lênin «O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo». Nesta obra, V.I. Lênin estuda a transformação do capitalismo da livre concorrência em capitalismo monopolista — imperialismo — e as características essenciais deste, bem como o processo de sua decomposição e sua morte, varrido do cenário da história pelo proletariado revolucionário.

«O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo» divide-se em 10 capítulos. No

primeiro, Lênin estuda a concentração da produção e a formação dos monopólios, que concentram em suas mãos a maior parte da produção e dominam os mercados. No segundo capítulo, trata dos bancos e do papel que desempenham na economia imperialista. No terceiro, estuda o capital financeiro, a oligarquia financeira e seu papel. No quarto capítulo, trata da exportação do capital. No quinto, da divisão do mundo entre as associações capitalistas. No sexto capítulo, estuda a divisão do mundo entre as grandes potências imperialis-

O ESTUDO APROFUNDADO DAS TESES DO PROGRAMA II

tas. No sétimo, Lênin define o imperialismo como fase particular do capitalismo, resumindo seus traços fundamentais, que são os seguintes: 1) — concentração da produção e do capital, formando os monopólios; 2) — fusão do capital bancário com o capital industrial e criação, nesta base, do capital financeiro; 3) — a exportação de capital adquire uma importância especial, ao contrário da fase anterior, em que o capitalismo só exportava mercadorias; 4) — a formação das associações internacionais monopolistas de

capitalistas, que dividem o mundo entre si; 5) — o término da divisão territorial do mundo entre as principais potências imperialistas. No oitavo capítulo, Lênin desmascara o caráter parasitário do imperialismo e expõe o processo de sua decomposição. Nos dois últimos capítulos da obra analisa a posição das diferentes classes da sociedade ante a política do imperialismo e o lugar histórico deste.

Sem a compreensão profunda dessas questões não se poderá assimilar bem as teses do Programa.

IMPORTANTE INICIATIVA DOS CORRESPONDENTES DA VOZ NO CEARÁ Troca de Experiências do Trabalho Entre Correspondentes da Cidade e do Campo

IMPORTANTE iniciativa vem de ser tomada pelos correspondentes da VOZ no Ceará: realizaram uma reunião para debater seu trabalho, trocar experiências e adotar um plano que orientará sua atividade.

A reunião contou com a presença dos correspondentes da cidade e do campo, tendo sido proveitosas as discussões. O plano de trabalho prevê reportagens sobre sentidos problemas e reivindicações dos trabalhadores, dos camponeses e do povo cearenses.

quele Estado. Isto seria obscurecer a realidade — e as páginas de nosso jornal revelam, por si mesmas, que alguns correspondentes do Ceará têm trabalhado com eficiência, particularmente no que se refere ao envio de matéria sobre problemas da classe operária e dos camponeses. Isso, porém, não é tudo e tiveram razão os participantes da reunião de Fortaleza ao reconhecerem que muito mais precisa ser feito. Nesse sentido, o plano de trabalho aprovado poderá representar importante papel, desde que seja cumprido, que tenha sua execução periodicamente controlada, como, aliás, está previsto.

APROVEITAMENTO DO "GUIA"

O Guia do Correspondente, por nós publicado, serviu de base aos debates. Esta é uma importante experiência de aproveitamento do Guia (para correspondentes operários e camponeses, publicado em nossa edição n.º 354 e para correspondentes dos centros populosos, na edição n.º 362) que deve ser levada em conta nos demais Estados. O Guia apresenta indicações práticas que armam os leitores para enviarem correspondência ao órgão central sobre os diversos assuntos de interesse. Por isso é um instrumento para orientar o debate da questão. À base da discussão das indicações contidas no Guia torna-se possível organizar o trabalho dos correspondentes e assegurar a esse trabalho uma orientação justa.

CONTRA O ESPONTANEISMO NO TRABALHO

De acordo com a discussão realizada no encontro dos nossos correspondentes do Ceará, constatou-se que uma debilidade do trabalho destes vinha sendo o espontaneísmo. Toda vez que nos deixamos levar pelo espontaneísmo, não obtemos os resultados a que nos propomos. Desejamos assinalar, aliás, que não se pode considerar improdutivo o trabalho dos nossos correspondentes na-

O PLANO DE TRABALHO

O plano de trabalho dos correspondentes prevê tarefas a serem cumpridas até 30 de junho. Foram planejadas reportagens especiais sobre problemas dos camponeses e suas lutas, reivindicações dos trabalhadores das fábricas da capital, problemas do Estado, etc. Uma reportagem especial analisará a luta do povo cearense pela anistia a partir de 1945. Além disso, os correspondentes deverão enviar notícias sobre os acontecimentos importantes que se verificarem, à margem do plano. Finalmente, está previsto o controle semanal da execução das tarefas do plano, o que será facilitado pela decisão de enviar as reportagens previstas neste por intermédio da Sucursal.

Saudamos a iniciativa dos nossos correspondentes do Ceará e desejamos que eles a levem à prática, melhorando sempre mais a qualidade de seu trabalho, à base da crítica e da troca de experiências na execução das tarefas.

Comunicado Conjunto de Socialistas e Comunistas na Holanda

O jornal "Der Waarheid", de Haia, publicou o comunicado conjunto da direção da União Socialista e do Biro Político do Partido Comunista da Holanda, no qual se afirma que ambos os partidos, "no interesse da luta pela paz e o socialismo evitarão os ataques mútuos" e procurarão resolver as questões em disputa na base dos princípios do marxismo-leninismo.

No jornal será reservado um espaço especial onde a União Socialista terá possibilidade de defender seus pontos de vista. A U.S. "considera sua tarefa tudo fazer no sentido da criação de condições favoráveis para o fortalecimento da compreensão e da colaboração mútuas, com vistas a alcançar a unidade da classe operária e de todos os partidários de uma política de esquerda na Holanda."

VIDA DOS PARTIDOS COMUNISTAS

A nova direção do P. C. da Grã-Bretanha

Um comunicado do Comitê Central do Partido Comunista da Grã-Bretanha publicado em Londres anunciou que Harry Pollit deixou o posto de Secretário Geral do P.C.

Na sessão realizada a 15 de maio, Harry Pollit foi eleito Presidente da Comissão Executiva do Partido e membro do seu Comitê Político. O antigo Presidente da Comissão Executiva do Partido, William Gallacher, foi eleito Presidente do Partido. O antigo secretário nacional de organização do Partido John Gollan foi eleito Secretário Geral.

Harry Pollit, que conta atualmente 65 anos de idade, ocupou durante 27 anos o posto de Secretário Geral. Devido ao seu estado de saúde, que não lhe permitia mais cumprir as obrigações decorrentes do seu cargo, Pollit pediu que o Partido o dispensasse. A declaração publicada na imprensa faz referências aos elevados serviços prestados por Pollit ao Partido durante os anos que ocupou o posto de Secretário Geral e a ele expressa os calorosos agradecimentos dos comunistas ingleses.

É a seguinte a nova direção do Partido Comunista da Grã-Bretanha: Presidente — William Gallacher; Presidente da Comissão Executiva — Harry Pollit; vice-presidente da Comissão Executiva — Palm Dutt; Secretário Geral — John Gollan; Secretário Geral adjunto — George Matthew.

Dirigentes de Seções: Propaganda e Educação — James Klugman; Industrial — Peter Kerrigan; Internacional — Palm Dutt; Feminina — Nora Jeffri.

Comitê Político: Abbot, Alexander, Bennet, Campbell, Palm Dutt, Gollan, Jeffri, Carrigan, Klugman, Loklen, Mahon, Matthews, Pollit, e Ramelson.

AÇÃO COMUM ENTRE SOCIALISTAS E COMUNISTAS FRANCESES

Realizou-se em Paris um Pleno do Comitê Central do P.C.F., cuja ordem-do-dia constava dois pontos: 1) Desenvolvimento da unidade de ação na luta pela paz na Argélia (informante: François Billoux); 2) Discussão do Projeto de Teses para o XIV Congresso do Partido. Sobre o 2º ponto, o camarada Mauri-

ce Thorez pronunciou um discurso, seguido de debates nos quais intervieram cerca de 20 delegados. Em seu informe, o camarada Billoux deteve-se notadamente na necessidade da ação comum entre comunistas e socialistas franceses, com o objetivo de conseguir o cessar-fogo na Argélia.

35º ANIVERSÁRIO DO P. C. DA TCHECOSLOVÁQUIA

O 35º aniversário da fundação do Partido Comunista da Tchecoslováquia foi festejado com uma sessão solene no Kremlin de Praga.

Na reunião tomaram parte membros e candidatos a membros do Partido, entre os quais 800 velhos militantes,

ativistas da luta pela criação e pelo fortalecimento do P. C. da Tchecoslováquia. O Primeiro Secretário do C.C., camarada Antonin Novotni, falou abrindo a sessão. O informe foi realizado pelo membro do Biro Político do C.C., camarada V. Kopetski.

PLENO DO C.C. DO PARTIDO ALBANÊS DO TRABALHO

Nos dias 10 e 11 de maio realizou-se um Pleno do Comitê Central do Partido Albanês do Trabalho. O Pleno analisou as atividades do Partido à luz das resoluções do XX Congresso do P.C.U.S.

Foram unanimemente aprovados o informe do Comitê Central ao III Congresso do Partido (informante Enver Hodja), o informe sobre as diretrizes para o II Plano Quinquenal (informante Mekmet Cheku) e o informe sobre algumas modificações nos Estatutos do Partido (informante Rita Marko).



Em todo o país cresce o interesse popular pela preservação das nossas riquezas minerais e por uma justa política atômica. Em São Paulo (clichê no alto) realizou-se um concorrido ciclo de conferências em que falaram conhecidos técnicos

PROIBIR AS EXPORTAÇÕES DOS MINÉRIOS ATÔMICOS EM GERAL

EXIGÊNCIA DA OPINIÃO PÚBLICA AO GOVERNO, EM APOIO DA MEDIDA QUE SUSTOU O EMBARQUE DAS 320 TONELADAS DE ÓXIDO DE TÓRIO

HA algum tempo a opinião pública vem-se manifestando contra a exportação de nossos minérios radioativos. Como foi revelado recentemente pelo diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral, a partir de 1952 o Brasil exportou para os Estados Unidos cerca de 22.000 toneladas de monazita, ou seja aproximadamente a metade de nossas reservas conhecidas de minério. Trata-se de uma política verdadeiramente

criminoso, que atenta não apenas contra o futuro de nossa Pátria, dada a importância que tem tal minério para a obtenção da energia atômica, mas contra o presente, pois tomadas as necessárias providências em razoável espaço de tempo poderemos utilizar a energia atômica em obras civis em nosso país. Essa política vinha sendo inalteravelmente seguida pelos vários governos que se sucederam nos últimos tempos.

EXIGÊNCIAS PATRIÓTICAS

O ato governamental proibindo as exportações de óxido de tório é uma medida patriótica, com a qual o go se congratulou a opinião pública. Deve-se, contudo, ter em conta que nos pronunciamentos das personalidades do governo a que está afeta a matéria nenhuma referência foi feita ao acordo atômico com os Estados Unidos, assim como às exportações de urânio e a outros pontos essenciais.

PRONUNCIAMENTO DO ESTADO-MAIOR GERAL

Um importante passo, entretanto, foi dado recentemente no que diz respeito à política atômica do Estado brasileiro. Através de declaração do líder da maioria da Câmara dos Deputados, manifestou-se o governo contrário à exportação de 320 toneladas de óxido de tório que se achavam preparadas para embarcar para os Estados Unidos. O governo acedeu, assim, aos protestos das forças patrióticas que se declararam contrárias à exportação desse precioso material.

Mas para isso contribuiu decisivamente o pronunciamento do Estado-Maior das Forças Armadas, por meio de documento firmado pelo seu Chefe, general Anor Teixeira dos Santos. Como se sabe o oficial que representava o Estado-Maior Geral junto ao Conselho Nacional de Pesquisas não traduziu o pensamento daquele alto órgão técnico, ao votar a favor da exportação das 320 toneladas de óxido de tório. Tal atitude provocou a sua demissão.

Em face da situação atual, a opinião pública exige que o governo dê um novo passo à frente proibindo as exportações de minérios atômicos em geral, assim como o faz a Índia, país que não exporta o seu futuro.

50 JOVENS DEMOCRATAS PORTUGUÊSES NAS BARRAS DOS TRIBUNAIS SALAZARISTAS

A torva ditadura de Oliveira Salazar lança-se agora violentamente contra o movimento democrático juvenil português.

Mais de 50 jovens patriotas cujo crime é lutarem pela paz e a amizade entre os povos e por uma vida melhor para a juventude, vão ser submetidos a julgamento. Ao levar à barra do tribunal, de uma só vez, tão grande número de jovens, Salazar e sua famigerada polícia política (PIDE) não pretendem apenas manter nos cárceres aquela parte da mocidade portuguesa que eles mais temem pelo seu dinamismo. O fim principal do bando governamental fascista português é golpear o Movimento da Unidade Democrática Juvenil (MUDJ), torná-lo ilegal, como há muito vem pretendendo fazer.

MILITANTES DA CAUSA DA DEMOCRACIA

Dentre os jovens ameaçados de permanecer nos calabouços da ditadura salazarista, seis pertencem à direção do MUDJ e são conhecidos do povo português por suas lutas em defesa da cultura, da democracia e dos interesses da juventude. São estes:

Angelo Matos Veloso, estudante que se destacou nas lutas universitárias;

Pedro Ramos de Almeida, estudante da Faculdade de Direito de Lisboa e partici-

pante do III Festival da Juventude realizado em Berlim; Maria Cecília Ramos de Almeida, estudante da Escola de Belas Artes de Lisboa, que tem participado de congressos internacionais da juventude;

Agostinho Neto, jovem natural de Angola, estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa. Um dos fundadores do Movimento Democrático Colonial e do Clube Marítimo Africano, de recreio e cultura para os jovens africanos residentes em Lisboa. Tem participado de congressos da juventude democrática na Europa, inclusive do Encontro Internacional da Juventude Rural, realizado em Viena em 1954.

Hermínio Marvão, estudante da Faculdade de Economia do Porto, militante das Associações Acadêmicas.

Hernani Silva, empregado do comércio no Porto.

CARTAS E MENSAGENS DE PROTESTOS

Estes e outros jovens que caíram nas garras da PIDE estão sujeitos a toda a espécie de restrições e castigos. Anuncia-se que o seu julgamento só se realizará em julho ou outubro, depois das férias judiciárias.

Somente a solidariedade juvenil poderá salvar dos maus tratos nas prisões e da condenação os jovens portugueses prisioneiros de Sa-

lazar. É necessário que os brasileiros, ligados pelos mais íntimos laços ao povo português, ergam seu protesto contra os métodos hitleristas usados pela PIDE nas prisões portuguesas. As cartas de protesto devem ser enviadas para os seguintes endereços:

Gen. Craveiro Costa, Presidente da República - Palácio Belém - Lisboa; Ministro do Interior - Praça do Comércio - Lisboa; Ministério

da Justiça - Praça do Comércio - Lisboa; e aos juizes que tomarão parte no feito: Dr. João Pinto de Freitas - Rua Joaquim Kopke, 77, Porto; Dr. João Vieira de Castro - Rua dos Clérigos, 70, Porto; Dr. Azevedo Soares - Rua da Constituição - Porto.

Todos esses endereços devem ter na parte final do sobre-escrito o país de destino da carta ou mensagem: Portugal.



Agostinho Neto e Maria Cecília Alves, prisioneiros das masmorras salazaristas

A VITÓRIA DA CHAPA SEGADAS-INIMÁ PARA A DIRETORIA DO CLUBE MILITAR

Duas chapas concorreram às eleições para a diretoria do Clube Militar. A da intitulada "Cruzada Democrática", que tinha à frente o general

Nicanor Guimarães e o almirante Benjamin Sodré, e a encabeçada pelos generais Segadas Viana e Inimá Silveira.

A chapa da "Cruzada Democrática" representava o prosseguimento da orientação das diretorias presididas respectivamente pelos generais Alcides Etchegoyen e Canrobert Pereira da Costa, cuja participação nos acontecimentos que conduziram ao 24 de agosto é de todos conhecida. Ao passo que a chapa dos generais Segadas e Inimá contou com o apoio da oficialidade patriótica e democrática, contrária às soluções de força e partidária do respeito à Constituição.

Travado o pleito, que se desenrolou por quase um mês, devido a ter que se recolher o voto das guarnições mais afastadas, a situação se esboçou como sendo favorável à chapa Segadas-Inimá a esmagadora maioria das unidades do Exército sediadas no interior do país. No Distrito Federal, entretanto, onde existe um grande número de sócios do Clube Mi-

litar pertencentes à Marinha e à Aeronáutica, particularmente à reserva, a vitória coube à chamada "Cruzada Democrática" que já em dois biênios detinha a direção do Clube. Contudo, a apuração final do pleito, que decorreu num ambiente de cordialidade e entusiasmo, deu a vitória à chapa Segadas-Inimá, ao contrário das previsões dos jornais golpistas. Para dar a última palavra sobre as impugnações constituiu-se uma comissão de três generais. Esta concluiu seus trabalhos à noite do dia 21 após cinco dias de atividade, lavrando-se a competente ata que afastou qualquer hipótese de recurso ao judiciário. A apuração final deu a diferença de 60 votos a favor da chapa Segadas-Inimá. Foi este o resultado: Segadas-Inimá: 6.725 votos. Nicanor-Sodré: 6.665 votos.

DIVERSAS agências vêm atendendo ao apelo da VOZ OPERÁRIA, procedendo à liquidação de suas dívidas, estabelecendo e cumprindo acordos de pagamentos com a gerência. Assim é que liquidaram seus débitos as agências de Pau Grande, Marquês de Valença e Magé, no Estado do Rio, e estão cumprindo os acordos estabelecidos as de Vitória, Espírito Santo, Petrópolis e Nova Friburgo, no Estado do Rio, e Juiz de Fora, em Minas Gerais.

Voltaram a difundir o jornal as agências de Catalão e Anápolis, em Goiás.

As agências cuja situação ainda é irregular, tanto no que diz respeito a pagamentos quanto à difusão, devem se dirigir urgentemente, à gerência da VOZ OPERÁRIA, a fim de solucionar os assuntos pendentes, evitando assim maiores prejuízos ao jornal.

Contrastando com a melhoria da situação em vários Estados, entre os quais incluímos o do Ceará, cuja Sucursal voltou a difundir com mais rapidez e eficiência o jornal, o Distrito Federal ainda não se recuperou da queda verificada em sua difusão e nem tomou medidas concretas para solucionar as dívidas existentes.

Neste segundo semestre grande é o número de agentes que reduziram consideravelmente as suas cotas. Verificamos quedas de 50% em Gávea, São Cristóvão, Vila Isabel, Estácio e Bonsucesso, Carris, Energia, Tijuca, Suburbano, Madureira e Penha, reduziram em cerca de 30% a cota que vinham difundindo. Excetuando Carris, as demais agências devem regulares quantias e a inexistência de qualquer amortização, demonstra que a questão do pagamento do débito não faz parte de suas preocupações.

As agências do Distrito Federal, a fim de sustar as quedas que se vêm verificando, devem recuperar as cotas anteriores e aumentá-las, necessitam passar a trabalhar sob a orientação de um plano, onde entre outras coisas, deve ser incluída obrigatoriamente o pagamento das dívidas existentes. Sem a existência de um plano, nada, absolutamente nada pode ser feito. O que aqui dizemos a respeito do Distrito Federal, aplica-se a todas as agências de nosso jornal, seja qual for a sua cota, seja qual for a sua dívida.

A BATALHA DA DIFUSÃO



Flagrantes como este se repetem nas Conferências femininas: com o filho ao colo a delegada participa dos trabalhos

UM PASSO À FRENTE PARA A UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO DAS TRABALHADORAS

UM memorável passo no caminho da organização e da unidade das trabalhadoras brasileiras foi dado com a realização da I Conferência Nacional de Trabalhadoras, reunida no Rio nos dias 18, 19 e 20 do corrente. Representando numerosas organizações femininas, sindicatos, associações camponesas, empresas, repartições públicas e entidades diversas, compareceram ao grande conclave da mulher trabalhadora 261 delegadas de 12 Estados. Num ambiente de confraternização e de confiança, as reivindicações e aspirações mais sentidas das trabalhadoras foram longamente debatidas, inúmeras denúncias — algumas verdadeiramente estupefacentes — sobre as condições reais em que vivem e trabalham as mulheres brasileiras, desfilaram diante do plenário. Pela primeira vez em nosso país, um conclave feminino alcançou tal amplitude e repercussão, transformando-se num manual de denúncias, experiências de organização e de unidade em diferentes setores e regiões. A análise, o estudo e a generalização das experiências e iniciativas da Conferência assim como dos seus trabalhos preparatórios, contribuíram para a aplicação de adequados métodos de trabalho à atividade feminina em nosso país.

INSTALAÇÃO SOLENE

A Conferência foi instalada no auditório da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, às 20 horas do dia 18, sob a presidência da jornalista Carmem Salgado. Tomaram assento à mesa, entre outros, o ex-senador Guilherme Malaquias, o deputado Frota Moreira, o deputado estadual Rocha Mendes, os vereadores Levy Neves e Waldemar Viana, o general Edgard Buxbaum, presidente da Liga da Emancipação Nacional, representantes da F.M.B., da Buxbaum, presidente da Liga da Emancipação Nacional, representantes da F.M.B., da A.B.R., da Federação e do Sindicato dos Têxteis de São Paulo, dos sindicatos de Alfaiates, Bancários, Fideiros, Aeroviários, Gráficos, Metalúrgicos, Jornalistas, da UNSP, etc. Abrindo a sessão, a sra. Carmem Salgado fez uma rápida análise da situação da trabalhadora brasileira, saudou as delegadas e salientou a importância da Conferência Mundial de Trabalhadoras, a realizar-se entre 14 e 17 de Junho, em Budapeste. A seguir, discursaram o vereador,

Levy Neves, que sugeriu que o governo voltasse sua atenção para as resoluções da Conferência, o deputado Frota Moreira, que destacou a necessidade do conagração da família brasileira, o general Edgard Buxbaum, e representantes das delegadas do sul, centro e norte do país.

SESSÕES PLENARIAS

Na primeira sessão plenária, realizada no Sindicato dos Têxteis, a Comissão Organizadora foi transformada em Comissão Executiva, sendo apresentado, a seguir, o relatório sobre o 1º ponto da ordem-dia: "Direitos e Reivindicações das Trabalhadoras das cidades e do campo", que abordou a aplicação das leis vigentes que beneficiam as trabalhadoras, a extensão às trabalhadoras do campo e a domicílio dos direitos assegurados às da cidade e a elaboração de novas leis de proteção às trabalhadoras. O relatório assinala a importância da participação das mulheres nas diferentes atividades, mostrando que cerca de 18 milhões de mulheres trabalham em nosso país, das quais 2.000.000 no campo, 400.000 na indústria, 100.000 no comércio, 200.000 em atividades sociais e 1.000.000 em serviços diversos. As delegadas, em seguida debatem o relatório.

A "Participação efetiva das trabalhadoras na vida e atividade de suas respectivas organizações" é o tema seguinte, que tratou dos problemas de sindicalização, participação das trabalhadoras nas direções das organizações, formação de departamentos femininos, etc.

REUNIÕES DAS COMISSÕES

No dia 20, realizaram-se as reuniões de comissões e um encontro de moças trabalhadoras e, à tarde, a última sessão plenária, que aprovou as resoluções, uma mensagem à Conferência Mundial e outra às trabalhadoras do Brasil e uma moção ao Parlamento. Em todas as reuniões, que tiveram um vivo caráter de debates e denúncias, as delegadas intervieram, criticaram e fizeram propostas. Ora uma operária metalúrgica, ora uma camponesa, ora uma funcionária pública, ora uma tecelã, as delegadas sucediam-se na tribuna, algumas soletando com dificuldade suas notas escritas, outras carregando um filho nos braços, outras emocionando-se até às lágrimas.

De todas essas narrativas impressionantes repontava a atual situação da mulher trabalhadora em nosso país, vítima de exploração e discriminações odiosas contra as quais as pessoas ali presentes se propunham a lutar de forma unitária e organizada.

ENCERRAMENTO

No dia 20, perante um grande público que lotava o auditório da ABI, foi instalada a sessão de encerramento da Conferência, que contou com a presença do ex-senador Mozart Lago, o deputado Leonidas Cardoso, o vereador Geraldo Moreira, a sra. Branca Fialho, presidente da F.M.B., e de representantes de inúmeros sindicatos e organizações femininas do Distrito Federal. Compareceu, igualmente, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Paris e representante da União Internacional dos Sindicatos Metalúrgicos (Departamento Profissional da Federação Sindical Mundial), Marcel Biass.

Sob entusiásticos aplausos, foram lidas as resoluções e mensagens da Conferência, tendo discursado, a seguir, várias personalidades presentes. As 12 delegadas, anteriormente escolhidas para representar a mulher trabalhadora de nosso país na Conferência Mundial, tiveram sua eleição homologada, encerrando-se o conclave com o Hino Nacional cantado pelas delegadas e assistentes.



DENÚNCIAS IMPRESSIONANTES

Durante as reuniões plenárias e das comissões da I Conferência Nacional de Trabalhadoras, a característica comum das intenções das delegadas foram as denúncias sobre a exploração das mulheres nos diferentes setores de trabalho e sobre as terríveis condições de vida que enfrentam.

O PREÇO DA VIDA

A tecelã Joaquina Costa, Fiação de Algodão Extra-Fino, de São Paulo, entre as delegadas do seu braço mutilado, ainda vivo em gaze, e diz que perdeu a mão no trabalho. O patrão despediu-a e quer dar-lhe Cr\$ 10.000,00 título de indenização e Cr\$ 16.000,00 ao IAPI, porque deu a ela em parcelas. Há 17 anos é operária contribuinte do IAPI.



As delegadas tiveram durante a Conferência vários encontros festivos de confraternização, como mostra esse aspecto da festa realizada no Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro



Aspecto da mesa que presidiu a sessão de encerramento, realizada no auditório da ABI, vendo-se a jornalista Carmem Salgado, presidente da Conferência, dirigindo os trabalhos ao lado de D. Branca Fialho, presidente da F.M.B.

e agora despedem-na e oferecem uma migalha dos lucros que ela produziu para os patrões.

EM SALVADOR

Na fábrica S. Braz, em Salvador — relata Antuzia Santos — há 1.200 trabalhadores, sendo 900 mulheres, que trabalham das 7 da manhã às 7 da noite. A creche só tem 29 berços, aos quais só são admitidas crianças menores de 1 ano. Na fábrica Conceição, foi despedida uma operária com 4 filhos, tendo o patrão alegado que não quer trabalhadora que tem um filho por ano.

Terezinha Celestino Pontes diz que o salário-mínimo em Fortaleza é de Cr\$ 1.120,00, mas como o trabalho é pago por produção, a maioria das operárias não consegue sequer atingi-lo. Não há higiene nas fábricas, o trabalho é insalubre. Na fábrica Ceará Industrial, onde o trabalho noturno é de 12 horas, os trabalhadores bebem água utilizada para alvejar os tecidos.

SALÁRIO DE CR\$ 8,00 POR DIA

A representante das trabalhadoras da Sociedade Agrícola de Vitória de Santo Antão, Severina Ferreira de Sousa, fala sobre as trabalhadoras do campo, que não têm creches, nem escolas e hospitais. Trabalham 12 horas por dia e ganham Cr\$ 8,00. A polícia persegue as trabalhadoras que procuram organizar-se.

Na Estamparia Ipiranga, de São Paulo, as máquinas são velhas e põem a vida das trabalhadoras em risco, não há conforto e os chefes ainda lhes fazem convites indecorosos, diz Geracina da Silva.

Maria Gonçalves, de Macaé, diz que há três meses seu marido, aposentado por invalidez da Leopoldina, não recebe pensão e nem o obono de família, e ela ganha Cr\$ 5,00 por peça numa fábrica de calças.

RESOLUÇÃO

provada por unanimidade pela I Conf. Nacional de Trabalhadoras)

A I Conferência Nacional de Trabalhadoras, reunida em 18 a 20 de maio de 1956, no Rio de Janeiro, constituiu um importante acontecimento na vida do movimento sindical brasileiro. Esse encontro marcou para as trabalhadoras brasileiras o início de uma nova fase no caminho da unidade e organização, na luta pela aplicação dos direitos conquistados e pela conquista de novas reivindicações que venham aliviar as atuais condições de vida e de trabalho, dando-lhes uma situação mais humana ao lado de todos os trabalhadores.

A Conferência Nacional de Trabalhadoras, após amplos debates, concluiu que para atingir os objetivos que se propõem, torna-se necessária a existência de um poderoso movimento sindical, onde homens e mulheres estejam unidos na luta pela conquista de uma vida mais justa e mais feliz.

A Conferência Nacional de Trabalhadoras conclama todas as trabalhadoras da cidade e do campo a unirem seus esforços e lutarem juntas pela conquista de suas mais ardentes e imediatas aspirações, expressas nas seguintes reivindicações:

- Pela efetiva aplicação do princípio "o trabalho igual salário igual", já assegurado pela Constituição Federal.
- Pelo aumento dos níveis de salário-mínimo, garantia de seu pagamento e pelo reajustamento geral dos salários.
- Contra a assiduidade (lei nº 605) e contra a intensificação do ritmo de trabalho e outras formas de superexploração adotadas pelas empresas a pretexto de aumento da produtividade.
- Pelo pagamento das taxas de insalubridade.
- Desenvolver uma grande campanha contra a carestia da vida.
- Pela unidade e liberdade sindical.
- Pela extinção do fundo sindical e revogação do decreto 9.070
- Pelo pagamento da dívida do governo aos Institu-

tos e Caixas, Entrega da direção dos mesmos aos trabalhadores.

— Pelo respeito às leis de proteção à maternidade. Apoiar o projeto Aurélio Viana que visa garantir a estabilidade à mulher gestante. Pelo pagamento do auxílio-maternidade, à base de um mês de salário-mínimo vigente.

— Aposentadoria integral aos 25 anos de serviço ou 45 de idade.

— Pela instalação de creches e casas maternais nos locais de trabalho e nas grandes concentrações de residência de famílias trabalhadoras.

— Pela extensão dos direitos trabalhistas às trabalhadoras do campo.

— Pela organização de associações e sindicatos para as trabalhadoras a domicílio e às empregadas domésticas. Pela organização de Departamentos Femininos nas organizações profissionais. Pelo lançamento através das organizações sindicais de uma ampla campanha de sindicalização de mulheres. Pela participação, cada vez maior, das mulheres na direção das organizações sindicais.

As delegadas à I Conferência Nacional de Trabalhadoras, sentindo sua responsabilidade de elementos ativos que contribuem para a construção de nossa Pátria, reafirmam sua vontade de que seja integralmente respeitada a Constituição da República e eliminadas todas as discriminações que visam dividir os trabalhadores e o povo, assegurando à grande família brasileira um clima de tranquilidade sem ódios ou ressentimentos.

As trabalhadoras presentes a esta Conferência reafirmam também sua vontade de que o governo brasileiro realize uma política de paz e amizade com todos os povos, que permita assegurar maiores verbas para a assistência social, para a melhoria dos transportes e de habitação dos trabalhadores.

A Conferência Nacional de Trabalhadoras, ao tomar estas resoluções, está certa de que expressa as mais justas reivindicações das trabalhadoras e que unidas e organizadas em suas associações e sindicatos conquistarão uma vida mais feliz e mais justa para si e seus filhos.

EXITO NA I CONFERÊNCIA NACIONAL DAS TRABALHADORAS, REALIZADA NO DISTRITO FEDERAL



PASSEATA DAS DELEGADAS A CONFERÊNCIA PELAS RUAS CENTRAIS DA CIDADE

A "CHAPINHA"

Euel Claudino, de Campos, diz que na Usina São José, foram despedidas trabalhadoras com 40 anos de casa, indenizadas somente em 10 anos. As trabalhadoras rurais ganham de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 25,00 por dia, sujeitas a trabalhos pesados e insalubres como a limpeza de valas imundas. Não usufruem nenhum dos direitos trabalhistas. A mortalidade infantil é assustadora, para encontrar um médico têm que andar 10 quilômetros a pé.

A tecelã Deolinda Oliveira, da fábrica Mariângela, de São Paulo, fala sobre o odioso sistema da "chapinha" que as operárias têm que pedir para ir ao sanitário. Há 62 operárias em cada seção e apenas 2 chapinhas. Mulheres grávidas trabalham em 16 teares, as trabalhadoras são revistadas de maneira vexatória antes de sair, há apenas 13 berços para 2.000 operárias.

anos de casa, quando passariam a ter estabilidade. Ali, as operárias têm que se sujeitar à revista ou passar por um aparelho elétrico que acusa roubos, aparelhos falhos que incrimina inocentes e que é humilhante para as trabalhadoras.

EXPLORAÇÃO EM CAMPOS

Alice Cavalcanti, de Alagoas, diz que na fábrica em que trabalha há grande número de operárias doentes e tuberculosas, mas não obtêm licença nem para tirar radiografia. A creche existente só tem lugar para 8 crianças menores de 1 ano. O mestre da fábrica procura impedir que as trabalhadoras se liguem ao sindicato, fizeram pressão para que ela não participasse da Conferência.

Na zona rural de Campos, as mulheres não encontram trabalho porque os patrões não querem pagar o salário-mínimo, denuncia uma assalariada agrícola daquela cidade. As mulheres e crianças vivem semi-nuas e abandonadas. As que trabalham saem de casa às 4 horas da manhã, trabalham o dia todo e ganham uma miséria. Crianças de 10 anos trabalham no corte de cana e são duplamente exploradas.

APOSENTADORIA AOS 25 ANOS

A representante do Sindicato de Ferroviários da Cia. Paulista, Leonor Lopes Rodrigues, reivindica aposentadoria aos 25 anos de trabalho. No Cotonifício Rodolfo Crespi, de São Paulo, não há refeitório adequado, não há vestiários e chuveiros diz a tecelã Ana Todellis; há apenas 3 sanitários para 40 operárias; na seção de fiação, elas têm que subir 99 degraus até o 4º andar, mesmo doentes ou grávidas.

Hildegard Hinen conta que ela e outras colegas foram despedidas da Cia. de Cigarros Souza Cruz, por estarem quase atingindo 10

Ambiente de Confraternização

Paralelamente aos trabalhos da Conferência, as delegadas participaram de várias festas e encontros de confraternização, que contribuíram para estreitar os laços de amizade entre elas e com as trabalhadoras do Distrito Federal. No sábado, após o jantar servido no restaurante do SAPS — onde as delegadas fizeram suas refeições durante a Conferência — as trabalhadoras dirigiram-se em passeata pelas ruas centrais da cidade, dando vivas à Conferência, seguindo depois para o Sindicato dos Bancários, onde lhes foi oferecida uma festa.

O Cassino Bangu, também, ofereceu uma festiva recepção às delegadas, que foram saudadas pelo presidente daquela entidade, seguindo-se troca de flâmulas. No mesmo dia, várias delegadas compareceram à festa comemorativa do 37º aniversário do Sindicato dos Padeiros, cujo presidente saudou-as.

Outra expressiva homenagem às delegadas foi prestada pela Federação de Mulheres do Brasil, havendo troca de presentes e flâmulas.

COMPOSIÇÃO DA CONFERÊNCIA

A I Conferência Nacional de Trabalhadoras compareceram 261 delegadas, dos seguintes Estados: Distrito Federal, 125; São Paulo, 74; Estado do Rio, 35; Minas Gerais, 8; Rio Grande do Sul, 5; Bahia e Alagoas, 2; Pernambuco, Espírito Santo e Paraná, 2; Ceará e Paraíba, 1.

Por setores de trabalho, as delegadas dividiam-se em: operárias, 145; funcionárias, 13; camponesas 12; trabalhadoras em domicílio, 12; artistas e intelectuais, 8; professoras, 3; comerciárias, 3; domésticas, 2; bancária, 1; industrial, 1; outras, 61. O setor profissional mais numeroso foi o de têxteis, que contribuiu com 65 delegadas; o de metalúrgicos, com 20, e o de trabalhadoras em alfaiatarias e costureiras, com 19.

EXPERIÊNCIAS DA CONFERÊNCIA DE DEFESA DAS LEIS SOCIAIS

DO Correspondente da VOZ em Salvador, recebemos:

«Há algumas experiências e iniciativas nos trabalhos da Conferência de Defesa das Leis Sociais, recentemente realizada neste Estado, que desejamos ressaltar através da VOZ OPERÁRIA: para que sejam generalizadas e, na medida do possível, aplicadas em outras realizações sindicais:

1. A Conferência realizou-se sob a orientação do Conselho de Dirigentes Sindicais e nela participaram trabalhadores eleitos em assembleias de 23 sindicatos;

2. As mulheres trabalhadoras participaram da Conferência;

3. Houve palestras nos setores de trabalho, principalmente entre os têxteis (discussão do têxtil), o que tornou mais vivo o trabalho preparatório da Conferência, mais ligado às suas atividades locais;

4. Todas as emissoras locais fizeram propaganda da Conferência, inclusive em entrevistas com a comissão organizadora;

5. O Conselho enviou representantes às cidades do interior para ajudar a participação desses na Conferência;

6. Participaram da Conferência delegados dos sindicatos dos trabalhadores assalariados da cana e do cacau, o que foi uma forma concreta de aproximar os camponeses dos operários e de suas formas de organização e luta, permitindo que uma classe conhecesse os problemas da outra e intercambiassem experiências.

A Conferência de Defesa das Leis Sociais teve o apoio do governo estadual, do delegado do Trabalho e do presidente do Tribunal Regional do Trabalho.

(De João dos Passos, correspondente sindical da VOZ em Salvador).

Ainda as Comemorações da Data do Trabalhador

«O dia 1º de Maio, data Internacional dos trabalhadores, foi comemorado este ano, pela primeira vez, em Uchoa. As comemorações foram conjuntamente organizadas pelos camponeses e pelo prefeito da cidade, sr. Geonirio Birolli. O programa foi variado, constando de salva de fogos, apresentação da banda de música do Engenheiro Schmidt, corridas de automóvel e bicicleta, jogos esportivos, etc. A noite, houve um comício aberto com um discurso do prefeito, que lamentou que as privações a que estão sujeitos os trabalhadores do campo tivessem impedido um maior comparecimento àquela solenidade, prometendo, para o próximo ano, um 1º de Maio com maior número de lavradores. Discursou em seguida o camponês Francisco Martins, membro da comissão organizadora das comemorações, em nome dos trabalhadores agrícolas de Uchoa, do distrito de Engenheiro Schmidt e da cidade de Tapabuan, que se achavam presentes. O orador abordou as principais reivindicações dos camponeses daquela região, conchitando-os a se unirem e se organizarem mais estreitamente para conquistá-las. Exigiu o pagamento de férias e o descanso semanal remunerado, direitos inscritos nas leis e que os patrões se recusam a cumprir. «Não pedimos nada de graça a ninguém — afirmou — mas reclamamos nossos direitos e uma justa compensação para nosso trabalho.»

Encerrando a grande festa do trabalhador, foram apresentados números musicais.

Um fato que causou estranheza entre os trabalhadores foi a atitude arbitrária do delegado policial local, exigindo que o discurso do representante dos camponeses fosse escrito antes e censurando um trecho do mesmo, num desrespeito às liberdades fundamentais dos cidadãos.»

(Do Correspondente da VOZ em Uchoa, S. P.)

Em Macaé

«O 1º de Maio foi comemorado em Macaé com um programa que durou todo o dia. Depois de uma alvorada de fogos e de um desfile da banda de música, houve provas esportivas. Na divisa dos bairros Miramar e Visconde de Araujo, realizou-se animado comício, tendo discursado o prefeito municipal, sr. Antônio Curvelo Benjamim, o presidente da Câmara, vereador Roberto Garrido, o operário Sebastião Lopes, em nome dos ferroviários, e outros. O povo compareceu ao comício com faixas e cartazes que estampavam suas reivindicações mais sentidas, tais como ônibus coletivo, água, escolas, mais vagões para o rápido da Leopoldina e ainda a grande aspiração dos brasileiros — anistia desde 1945, cuja concessão foi também reclamada pelo auditor fiscal do Tribunal Eleitoral, sr. Eduardo Serrano, em seu discurso.»

(Do Correspondente da VOZ em Macaé, E. do Rio.)

Participação da Juventude

«Nas comemorações do 1º de Maio em Maceió, merece destaque a participação da juventude que, em faixas e cartazes, levantou suas reivindicações específicas, conclamou os jovens a se unirem na defesa dessas reivindicações, exigiu salário-mínimo e anistia ampla. Durante a concentração realizada em frente ao «Palácio do Trabalhador», os jovens colocaram um grande painel reclamando a concessão da anistia, assim como uma mesinha na qual foram coletadas 600 assinaturas, ao pé da «Carta Mensagem de Alagoas pela Anistia».

(Do Correspondente da VOZ em Maceió, Alagoas)

VOZ dos leitores

Abaixo - Assinados Pela Anistia Desde 1945

De várias cidades do país temos recebido cartas relatando o andamento da luta pela anistia aos presos e processados políticos desde 1945. Abaixo, publicamos um resumo do noticiário que recebemos na última semana e, mais uma vez, pedimos aos nossos correspondentes e leitores que nos mantenham informados de todas as realizações pela anistia.

De mulheres de Macaé

Aos presidentes da Câmara Federal e do Senado, foi enviado um abaixo-assinado no qual as mulheres de Macaé (E. do Rio) reclamam a aprovação da anistia, esperada medida do congoçamento da família brasileira. O memorial é subscrito pelas senhoras Maria José Silva, presidente da União Feminina, Nelde Moraes Silva, Hilda Pimentel Cruz e mais 44 outras.

Camponeses de Uchoa

Reivindicando a aprovação da anistia, foram enviados vários abaixo-assinados de camponeses de Uchoa (S. Paulo), num total de 338 assinaturas, endereçados ao presidente da República, ao senador Antônio Emídio de Barros, ao deputado Frota Moreira e à Comissão Paulista Pela Anistia.

De Mandaguari

Na cidade de Mandaguari, no Paraná,



foram enviados à Câmara Federal dois abaixo-assinados pela anistia, subscritos por Bráulio Teixeira Pinto, Maria Conceição Teixeira e mais 29 pessoas, e por Leonardo Siqueira Cavalcanti, Antônio Beltran e mais 26 pessoas.

De Mossoró

Numerosos habitantes de Mossoró (R. G. do Norte) enviaram à Câmara Municipal daquela cidade um memorial solicitando seu apoio à campanha democrática pela anistia, a exemplo de dezenas de outras edidades do país. O memorial assinala que a anistia, no momento atual, é um fator de congoçamento e unidade do povo brasileiro, é uma medida pacificadora que possibilitará a luta pela melhor solução dos graves problemas do país.

Irregularidades no Departamento de Saneamento de Salvador

DO Correspondente da VOZ no S.A.E. de Salvador (Bahia), recebemos uma carta sobre irregularidades que ali ocorrem: os salários são baixos e insuficientes para enfrentar o custo da vida; as horas extraordinárias de trabalho não são pagas como determina a Consolidação das Leis do Trabalho, assim como a taxa de insalubridade; as leis da previdência social não são cumpridas, etc.

O correspondente diz também que a população de Salvador está ameaçada de beber água impura, pois os filtros dos reservatórios, que foram garantidos por 10 anos, já estão em funcionamento há mais de 20 anos. Nas estações do Cobre e da Botandeira a água já está passando derreta; em outros setores as peças estão largando os pedaços. O chefe da seção de máquinas está cansado de pedir material e recursos para amenizar a situação, mas não é atendido.

Finalizando, o correspondente vota uma injustiça cometida contra o motorista Dionísio, da quele departamento, que foi suspenso por 20 dias somente porque, por motivo de doença em sua família, chegou atrasado para levar o filho do engenheiro Batalha à escola.

PROTESTA A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE POÇOS DE CALDAS CONTRA A ELEVÇÃO DAS TARIFAS POSTAIS - TELEGRÁFICAS

DO Correspondente da VOZ em Poços de Caldas (M. G.), recebemos: Verberando a extorsiva majoração das tarifas postais e telegráficas, em virtude do grande prejuízo que causará ao intercâmbio comercial, solicitando revogação da portaria 233. O telegrama é subscrito pelos srs. Lydio Flora e João Narcizo Pereira, respectivamente vice-presidente e secretário da A. C. P. C.»

tais e telegráficas, a Associação Comercial de Poços de Caldas enviou enérgico telegrama ao ministro da Viação, no qual aquela entidade protesta veementemente contra aumento das tarifas postais e telegráficas, em virtude do grande prejuízo que causará ao intercâmbio comercial, solicitando revogação da portaria 233. O telegrama é subscrito pelos srs. Lydio Flora e João Narcizo Pereira, respectivamente

vice-presidente e secretário da A. C. P. C.»

O PREÇO DA CARNE

«A carne, em Poços de Caldas, é um privilégio dos ricos. Nos açougues do mercado municipal, os preços desse alimento variam de Cr\$ 35,00 (mínimo) a Cr\$ 60,00 (filet mignon) o quilo. É claro que com esses preços, não é possível aos trabalhadores, que percebem salários irrisórios, comprar este alimento indispensável»

POSTA RESTANTE

ARTIGO — Do sr. Clodomiro Cezimbra Annes, recebemos artigo intitulado «Conspirata Macabra», com considerações sobre golpes militares na América Latina e sobre o Parlamento. Gratos.

POEMA — Do sr. Carlos Alexandre, de Valparaíso, recebemos dois poemas, que agradecemos. Como o mesmo já deve ter notado, a VOZ OPERÁRIA não publica versos, razão porque deixamos de atender seu pedido.

ARTIGO — Do sr. Antônio de Souza Lima, de Barretos, recebemos artigo sobre o nacional-reformismo. Gratos.

NOTÍCIAS — De nosso Correspondente em Poços de Caldas, recebemos recortes sobre a inauguração da barragem «Bortelan» e sobre a morte acidental de um menor. Agradecemos.

DEVERES, MAS NÃO DIREITOS NO «GRANDE HOTEL DE CUIABÁ»



«O GRANDE Hotel de Cuiabá, que pertence ao Estado e está arrendado ao sr. Pedro Aff, nega aos seus empregados os direitos assegurados pela Consolidação das Leis Trabalhistas. Os garçons, por exemplo, recebem salários baixíssimos, dos quais ainda é descontada uma parte para pagamento das ardas (aos externos) e dos macacões (aos internos). Quando é quebrada uma vasilha, o empregado tem que pagar o seu custo, o que é uma maneira do patrão ter louça eternamente sem gastar nada. Quando se trata dos «deveres» dos empregados, o patrão é rigoroso, mas quando se fala nos «direitos», ele não dá atenção. Assim aconteceu com uma empregada que foi acidentada no trabalho, quebrando um braço. Negaram-lhe assistência médica e, a título de «indenização», despediram-na do serviço.

Fatos como os citados acima são comuns nos hotéis, bares e restaurantes da cidade, razão porque os trabalhadores desses estabelecimentos estão procurando criar uma associação para a defesa de seus direitos.»

(Do correspondente da VOZ em Cuiabá, Mato Grosso)

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:
Aydano do Couto Ferraz

MATRIZ:
Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 Tel. 42-7344

SUCURSAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes n° 84 s/ 29, 2º and. — Tel. 37-4983.

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7º and.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto n° 85 — 3º — sala 326.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco n° 1.248 s/ 22, Tel. 1-13-03

SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558, 1º and., salas 3/4. Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 100,00
Semestral . . . Cr\$ 50,00
Trimestral . . . Cr\$ 25,00
Núm. avulso. Cr\$ 1,50
Núm. atrasado Cr\$ 2,00

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.

III CONGRESSO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS

EM MANIFESTO assinado por sua diretoria, a União Nacional dos Servidores Públicos convocou, para 1º de julho, em Salvador, Bahia, o III Congresso Nacional dos Servidores Públicos. "A conquista do justo, necessário e oportuno aumento de vencimentos e salários — diz o manifesto — não solucionou, evidentemente, graves problemas que afligem o funcionalismo. Persistem no Serviço Público situações anômalas, — desigualdade de salários para trabalho igual; desvio das verdadeiras funções e aptidões; desvalorização do trabalho profissional, técnico ou científico; falta de hierarquia de funções e tantas outras que estão a clamar por urgente classificação de cargos."

Refere-se o documento, ainda, a outros problemas dos servidores, como o engavetamento, na prática, da lei nº 2.745/56, a não aprovação do Plano de Previdência previsto no Estatuto do Funcionário para execução após 28/12/53 e outros. "Por outro lado — afirma — constatamos que continua a existir no Serviço Público o vexame do pessoal que percebe pelas antigas Verbas 3 e 4 (Obras) ou de economias administrativas ou fundos especiais, servidores relegados à triste e humilhante condição de párias, a quem são negados os direitos de estabilidade de emprego, de melhorias salariais, salário-mínimo, de pontualidade nos seus pagamentos."

Para discutir e resolver sobre estes e outros problemas prementes do funcionalismo, a UNSP conclama a participar do Congresso Nacional dos Servidores todos os funcionários públicos federais e autárquicos, estaduais, municipais e servidores das antigas Verbas 3 e 4, todas as associações de funcionários.

O Congresso, a instalar-se no dia 1º de junho na capital baiana, encerrar-se-á no dia 7 do mesmo mês.

EXIGIR O AUMENTO IMEDIATO DO SALÁRIO-MÍNIMO

AS ÚLTIMAS declarações do sr. Parsifal Barroso, ministro do Trabalho, a respeito do salário-mínimo, revogam, na prática, os compromissos assumidos pelo sr. Juscelino Kubitschek com os trabalhadores, aos quais o presidente da República repetidamente prometeu — antes e depois de eleito — elevar os níveis atuais do salário. Logo depois de empossado, o sr. Kubitschek prometera providências visando concluir os necessários estudos, de modo a que não tardasse o decreto do aumento, esperado para o dia 1º de Maio. Os estudos, porém, não foram feitos a tempo nem o decreto assinado — porque não foram nomeadas as comissões competentes, apesar da insistência das organizações sindicais — e, na concentração do Estádio do Vasco, a 1º de maio, o presidente da República assegurou, solenemente, o aumento para junho. Agora, informa o sr. Parsifal

Barroso que a elevação do salário-mínimo só entrará em vigor no mês de setembro!

O PRETEXTO DOS ESTUDOS

O pretexto mais uma vez alegado para a protelação é o da «não conclusão dos estudos». Este é um pretexto que os trabalhadores não podem aceitar e, na realidade, visa apenas encobrir os verdadeiros motivos da protelação — que resulta da pressão dos tubarões, interessados em explorar cada vez mais os operários e empregados. Faz quase quatro meses que se empossou o novo governo, para o qual a elevação do salário-mínimo era um compromisso formal assumido ainda antes da posse com os trabalhadores brasileiros. Por que não foram feitos os estudos até agora? Por que não foram nomeadas, logo, as comissões especiais? A verdade é que, desde o início, tornou-se clara a ação protelatória do ministério do Trabalho.

Veja-se o outro lado da questão: de quanto tempo tem precisado a COFAP para «estudar» os repetidos aumentos dos gêneros e artigos de consumo popular dos transportes e outros serviços públicos, etc.? De pouco ou nenhum tempo. A COFAP decreta aumentos todas as semanas, limitando-se, na prática, a «estudos» muito rápidos — quando os faz — e que visam, apenas, «justificar» cada assalto à bolsa do povo. O prefeito do Distrito Federal, poucos dias depois de empossado, elevava em 100% as tarifas dos bondes. Seus «estudos» consistiram em encontrar uma fórmula pretensamente legal que lhe permitisse mais facilmente ceder à Light. O próprio presidente da República não precisou de muitos «estudos» para autorizar o criminoso aumento de até 1.400% nas tarifas do DCT. Enfim, o que se vê é o custo da vida aumentando vertiginosamente, cada dia, sem qualquer providência concreta do governo para deter a corrida aumentista.

Os trabalhadores, cada vez

mais afligidos pela carestia, não podem cruzar os braços diante das manobras protelatórias do ministério do Trabalho. Cabe-lhes exigir o aumento imediato do salário-mínimo, que o governo tem faculdades legais para decretar. Não somente a Consolidação das Leis do Trabalho autoriza o decreto imediato,

em uma situação de emergência — como a atual — mas há precedentes desse procedimento. O salário-mínimo de 1943 foi fixado em 9 de janeiro, vigorando a partir de 1º do mês. O aumento de 1951 foi decretado em 24 de dezembro e entrou em vigor 6 dias depois a 1º de janeiro.

SÃO PROFISSIONAIS, MAS GANHAM COMO SERVENTES



CERCA de 180 operários trabalham, na Subdivisão de Obras Subterrâneas da Light, submetidos a dura exploração e a péssimas condições de trabalho. Os operários executam os serviços quase todo o tempo nas galerias abertas sob as ruas, suportando muitas vezes uma temperatura elevadíssima ou obrigados a permanecer com os pés dentro d'água. É muito comum que se verifiquem acidentes, uma vez que o serviço é perigoso e a Light não garante a necessária segurança. Além de tudo isso, os salários não são compensadores.

Os salários no setor vão de Cr\$ 156,00 a Cr\$ 240,00 por dia. O salário de Cr\$ 156,00 é pago aos serventes, mas há, também, profissionais que ganham Cr\$ 192,00, enquanto há

serventes que executam serviços especializados (pedreiros, armadores, etc.), ganhando o salário mais baixo. A Light recorre a esta escala de salários extremamente variável e injusta como um meio de dividir os trabalhadores, tentando com isso impedir que eles se organizem para lutar, todos juntos, por melhores condições de trabalho e melhores ganhos.

Há descontentamento entre os operários, que se revoltam contra a exploração da empresa imperialista. Para esta não é nada demais um operário permanecer, várias horas, em uma galeria alagada, ou sob um calor insuportável, além de sujeito a inúmeros perigos. Há algum tempo, em uma obra no centro da cidade, um pedreiro quebrou o pé, quando lhe caiu em cima uma peça. É comum a queda de peças pelo tubo de abertura da galeria que é estreita e também não oferece segurança à descida dos operários.

Os operários reclamam o respeito aos seus direitos e melhores condições de trabalho, exigindo, inclusive, que a Light respeite sua qualificação profissional e lhes pague salários condignos.

(Do correspondente da VOZ na Subdivisão de Obras Subterrâneas da Light)



OS TRABALHADORES paulistas estão lutando pelo aumento imediato do salário-mínimo, tendo decidido realizar, no próximo dia 30, um grande comício para exigir do governo a medida. O comício, que conta com o apoio e a participação dos vários setores da classe operária e do povo, tem por objetivo não somente exigir a imediata elevação do salário-mínimo, como também medidas contra a carestia e redução da majoração das contribuições aos Institutos. Os têxteis realizaram uma grande assembleia, na qual resolveram participar do comício e lutar pelo salário-mínimo de Cr\$ 4.608,00. (NA FOTO: aspecto da assembleia, realizada na sede do Clube dos Motoristas Profissionais).

RESISTE À EXPLORAÇÃO DA CIA. DOCAS DE IMBITUBA

OS OPERÁRIOS que trabalham no serviço de carga e descarga do carvão, para a Cia. Docas de Imbituba (município de Henrique Lage, Santa Catarina) encontram-se parados, resistindo às imposições da Cia., que os explorava ferozmente.

A Cia. Docas ganha enormes lucros com o carvão das companhias carboníferas em depósito no porto, pagando aos trabalhadores uma diária de 40 cruzeiros pelos serviços de carga e descarga, o que levou os trabalhadores a reclamarem melhores ganhos. O presidente do sindicato, porém, sendo um testa de ferro da Docas e tendo sido, por isso, expulso da entidade, resolveu, com o apoio dos patrões, contratar ele mesmo operários para os serviços de carga e descarga, privando o sindicato desse direito. O Sindicato dos Armazenadores e Carregadores enviou ao Rio uma comissão que obteve das autoridades apoio para sua pretensão de voltar a fazer o serviço, contratando diretamente com as companhias carboníferas. Até o momento, porém, a Docas de Imbituba não cumpriu a disposição do governo, tendo-se limitado a propor ao sindicato ceder apenas 30% da tonelagem, o que foi recusado. Com o apoio do sindicato dos estivadores e dos portuários, bem como da população de Henrique Lage, os operários estão enfrentando a resistência dos exploradores da Docas e contam com sua unidade e firmeza para derrotar a exploração.

(Do correspondente da VOZ em Henrique Lage.)



VOZ OPERÁRIA

AS FOTOS mostram dois aspectos do trabalho na Subdivisão de Obras Subterrâneas da Light, numa rua de Copacabana. No alto, operários executam serviços no leito da rua; em baixo, dois trabalhadores descem à galeria subterrânea

O ABAIXO - ASSINADO DOS COLONOS DE POTIRENDABA

O MUNICÍPIO paulista de Potirendaba, 133 colonos de café enviaram ao sr. João Quadros um abaixo-assinado no qual, depois de assinalarem as dificuldades por que estão passando, em consequência de receberem apenas Cr\$ 3.500,00 pelo trato de mil pés de café, reclamam do governador do Estado providências no sentido de aumentar, para o ano vindouro, a taxa por cada mil cafeeiros. Com esse fim o abaixo-assinado sugere que seja determinado ao secretário da Agricultura a realização de um rigoroso estudo.

Podem-se tirar, desse fato, duas conclusões imediatas. Primeiro, os colonos de café de Potirendaba estão dispostos e começam a lutar por melhores condições de vida, por conquistar um aumento de seus ganhos. Segundo falta-lhes a orientação necessária a que encaminhem suas reivindicações no justo sentido, isto é, a que adotem os meios de luta capazes de levar-lhes à vitória. É necessário esclarecê-los, indicar-lhes o caminho certo.

Os colonos de café são assalariados agrícolas como tal reconhecidos em conhecido acórdão do Tribunal Superior do Trabalho. Portanto, têm direito — não nos cansamos de repeti-lo — ao salário-mínimo. Recentemente, o juiz de Direito de Franca (São Paulo), decidindo um processo, determinou o pagamento do salário-mínimo a colonos de café que, nessa base, devem receber, por mil pés de café, Cr\$ 7.600,00. Decisões idênticas foram tomadas, há pouco, pelos juizes de Direito de Cambé e Rolândia (Paraná) em processos encaminhados pelo Sindicato dos Colonos e Assalariados Agrícolas de Londrina. A justiça não pode decidir de outra maneira, uma vez que a lei (decreto-lei nº 35.450, de 1º de maio de 1954, e Consolidação das Leis do Trabalho, artigo 76) assegura, infelizmente, o direito dos assalariados agrícolas e, portanto, dos colonos de café que são reconhecidos como tal, ao salário-mínimo.

Não se trata, portanto, para os colonos de Potirendaba, de reivindicar do governador do Estado providências no sentido de aumentar, no ano vindouro, a quantia que os fazendeiros atualmente lhes pagam por mil pés de café. Trata-se, isto sim, de lutar pelo pagamento do salário-mínimo, que a lei lhes assegura. Devem eles, pois, dirigir-se ao juiz de Direito do município ou da comarca, reclamando da justiça que determine aos fazendeiros o cumprimento da lei. Cabe aos comunistas o importante papel de ajudar os colonos a defenderem seus direitos e, para isso, é indispensável que eles tenham o pleno conhecimento desses direitos e saibam orientar a luta por sua aplicação prática.

NOVO IMPULSO A CAMPANHA PELA REFORMA AGRÁRIA NO CEARÁ

A COMISSÃO Estadual do Ceará pela Reforma Agrária começa a dar um novo impulso à campanha por esta reivindicação fundamental dos camponeses, no Estado, com o apoio da ULTAC e demais organizações camponesas.

A campanha pela reforma agrária foi lançada, no Ceará, em um grande ato público, que contou com a presença de destacadas personalidades, em fevereiro do ano passado. Desde então tem obtido alguns êxitos, entre os quais a coleta de 8.020 assinaturas ao memorial dirigido aos poderes da República, reclamando a medida democrática. No momento 42 organizações filiadas à ULTAC participam da campanha.

AS ATIVIDADES DA COMISSÃO ESTADUAL

Em pouco tempo, além da Comissão Estadual Pela Reforma Agrária, foram organizadas, no interior, 9 comissões municipais, 7 distritais e 8 comissões em sítios ou fazendas. As 12 comissões já existentes, e que trabalhavam pela organização dos camponeses, deram seu apoio ao movimento, que foi apoiado, também, pela Sociedade Cearense de Agronomia e por numerosos sindicatos e entidades femininas. Em muitos municípios vereadores apoiaram a campanha. Na capital e no interior foram realizados 23 atos públicos para debate e propaganda da luta pela reforma agrária.

A ULTAC vem desempenhando um papel destacado na coleta de assinaturas e no desenvolvimento da campanha. No entanto, a Comissão Estadual praticamente reduziu-se à inatividade, o que não se justifica, uma vez que a Comissão tem possibilidades maiores que a ULTAC para ampliar cada vez mais a luta. A inatividade da Comissão contribuiu, também, para que a coleta de assinaturas não se desenvolvesse com mais rapidez. Atualmente, este organismo tem todas as condições para impulsionar sua atividade e desempenhar um papel importantíssimo na campanha.

A campanha pela reforma agrária tem contribuído para levar aos camponeses o debate do problema da terra e para esclarecê-los. Nesse sentido desempenhou importante papel o grande número de boletins distribuídos no campo. Foram distribuídos vinte mil boletins explicando os objetivos da campanha, dez mil manifestos e seis mil

O RECOLHIMENTO DE ASSINATURAS PELA REFORMA AGRÁRIA

A SECRETARIA da ULTAB divulgou o boletim do mês de abril da Campanha Nacional Pela Reforma Agrária, segundo o qual são os seguintes os recolhimentos de assinaturas feitos à entidade, até 30 do mês passado:

Minas Gerais	24.727
São Paulo	49.433
Paraná	18.515
Goiás	4.538
Bahia	7.436
Pará	3.374
Rio de Janeiro	4.625
Ceará	2.312
Espírito Santo	1.922
Maranhão	1.799
Alagoas	679
Amazonas	87
Pernambuco	75
Santa Catarina	50
Distrito Federal	727
Diversos	603

Merece destaque o recolhimento do Maranhão, naquele mês.

Conforme já tivemos oportunidade de divulgar, as comunicações da ULTAB sobre o recolhimento de assinaturas referem-se somente às firmas recebidas pela entidade. A ULTAB vem apelando para que as assinaturas já coletadas sejam entregues, a fim de que se possa ter um balanço completo da campanha.

Outra questão que merece mais uma vez ser destacada é a da direção da campanha que, segundo decisão da II reunião do Conselho da ULTAB, devem estar a cargo das comissões pela reforma agrária, existentes já em muitos Estados. Em alguns Estados outras organizações de lavradores e trabalhadores agrícolas assumiram a direção da campanha, o que não contribui para a ampliação cada vez maior e relega a plano secundário ou à inatividade as comissões específicas amplamente constituídas.

OBRIGARAMO FAZENDEIRO A PAGAR AS FÉRIAS

lhes foi dada pelo Sindicato dos Assalariados Agrícolas de Ribeirão Preto, recusaram-se a deixar a fazenda sem que lhes fossem pagas as férias a que tinham direito, de acordo com a lei (art. 129 da Consolidação das Leis do Trabalho) e o fazendeiro foi obrigado a pagar. Além disso, os trabalhadores receberam aviso prévio. O proprietário da fazenda recusou-se a pagar indenização, mas os assalariados conseguiram que fossem anuladas suas dívidas. Essas dívidas eram consequência do fato

de que eles não vinham recebendo um salário compensador, apesar da lei garantir-lhes salário-mínimo. Quando o fazendeiro convenceu-se de que eles não abandonariam a propriedade embora trabalhando em outros locais, concordou em anular as dívidas.

Os trabalhadores rurais do município estão lutando pelos seus direitos que, em grande número de fazendas, não vêm sendo respeitados. Há fazendeiros, como o sr. Arnaldo Versesi, que se recusam sistematicamente a

cumprir a lei, sonogando os direitos dos assalariados. O proprietário da Fazenda São João é outro exemplo: chega a ameaçar os trabalhadores com arma de fogo, pendurando uma carabina no escritório, para intimidar os colonos. Tudo isso, porém, não desanima os assalariados, que compreendem, cada vez melhor, a necessidade de unir-se, em torno do sindicato, para defender seus direitos.

(Do correspondente da VOZ em Ribeirão Preto — São Paulo.)

MAIS DE OITO MIL ASSINATURAS JÁ RECOLHIDAS AO MEMORIAL



exemplares do memorial da ULTAB. Tudo isso vem contribuindo para despertar os lavradores. E' como consequência desse despertar das massas camponesas que surgiu a luta pela distribuição das terras devolutas do Estado.

Esse movimento já conta com o apoio do próprio governo do Estado, através do diretor do Departamento de Terras e Colonização. Um projeto de lei sobre a matéria encontra-se na Assembléia Legislativa, com o apoio de numerosos deputados.

Em dezenas e dezenas de palestras nos sítios, fazendas e localidades do interior, a ULTAC e as organizações a ela filiadas vêm impulsionando a campanha. A própria realização, em Fortaleza, da IV Conferência Rural Brasileira contribuiu muito para o desenvolvimento da luta e abriu novas perspectivas para sua ampliação.

Ao mesmo tempo os sindicatos operários e outras organizações participam ativamente da campanha, compreendendo que a reforma agrária é uma reivindicação democrática que interessa aos trabalhadores e a todo o povo. O debate do problema vem repercutindo não só na Assembléia Legislativa do Estado, como em grande número de câmaras municipais.

ATIVAR O TRABALHO NA COMISSÃO

Uma questão de maior importância, no momento, é a ativação do trabalho da Comissão Estadual Pela Reforma Agrária, que se dispõe a comandar o movimento em todo o Estado, ampliando-o e levando-o às grandes massas camponesas interessadas em conquistar a posse da terra. A Comissão contará com o apoio constante da ULTAC e das entidades a esta filiadas, bem como de todos quantos compreendem que a reforma agrária será um passo considerável para o progresso do Estado e a solução de importantes e urgentes problemas de seu povo.

(De J. Leandro, correspondente da VOZ em Fortaleza Ceará.)

Conferências de Lavradores e Assalariados Agrícolas

CONFERÊNCIAS de trabalhadores agrícolas e lavradores estão sendo preparadas, em vários Estados, com o fim de discutir as reivindicações e impulsionar a organização e as lutas dos assalariados e camponeses. Como coroamento desses atos realizar-se-á, no mês de setembro, a I Conferência Nacional da ULTAB. E' compreensível, pois, a importância das conferências em preparação, às quais dedicam especial atenção as organizações rurais e seus dirigentes.

Está sendo preparada a Conferência dos Trabalhadores Agrícolas e Lavradores da Bahia e Sergipe. Esta será precedida de uma conferência no sul baiano, que reunirá os assalariados e lavradores do cacau, em junho próximo.

No Estado de Minas Gerais também se começa a preparar uma conferência.

A Conferência do Pará, promovida pela ULTAB, será realizada na segunda quinzena de junho próximo e sua preparação vem encontrando calorosa acolhida entre camponeses e trabalhadores agrícolas do Estado.

No norte do Espírito Santo prepara-se a II Conferência da região pela reforma agrária. Reuniões preparatórias foram realizadas em Coaraze (eleitos 7 delegados) e Rio Branco do Sul (eleitos 2 delegados). Na Fazenda São Domingos, município de São Mateus, 300 camponeses participaram de uma reunião, debatendo suas reivindicações. Em outros locais vêm sendo feitas palestras, com assistência de muitos lavradores e trabalhadores agrícolas.

A Comissão Executiva da ULTAB reunir-se-á nos próximos dias, para debater a preparação de sua I Conferência Nacional.



OS assalariados agrícolas da Fazenda da Pedra (Ribeirão Preto) conquistaram importante vitória, obrigando o fazendeiro a pagar-lhes as férias e aviso prévio, ao serem despedidos da fazenda.

O proprietário da Fazenda da Pedra despediu numerosos trabalhadores rurais, mas estes, seguindo a orientação que

COMO VIVEM OS TRABALHADORES NA U.R.S.S.?

CONTINUANDO a série de reportagens, iniciadas na edição anterior, sobre a vida dos trabalhadores soviéticos mostraremos aos leitores, hoje, como vivem os têxteis na URSS. A indústria têxtil soviética é particularmente importante. Sua produção é, atualmente, mais do triplo da produção inglesa, devendo alcançar, em 1960 — de acordo com as Diretivas do XX Congresso do PCUS para o VI Plano Quinquenal — R. 263.000.000 de metros, no conjunto. Cerca de um milhão e meio de trabalhadores — 70 a 80% dos quais são mulheres — ocupam-se nas fábricas de tecelagem.

★ QUAL A DURAÇÃO DO TRABALHO? A duração do trabalho é de 8 horas por dia, em dois ou três turnos. A equipe da noite trabalha somente 7 horas, embora os salários sejam pagos à base de 8 horas, com um acréscimo de mais 15%. Certos trabalhos considerados penosos são feitos em uma jornada de apenas 6 horas, embora o salário seja pago também por 8 horas. Atualmente, é objetivo do governo suprimir, na tecelagem, o turno da noite, efetuando-se todo o trabalho das fábricas durante o dia, com apenas duas equipes.

★ QUAIS AS CONDIÇÕES DE HIGIENE DO TRABALHO? Em cada seção de fábrica a temperatura é regulada automaticamente, por meio de um termostato. No verão, a temperatura no interior da fábrica não passa de 27 graus e, no inverno, varia entre 20 a 25 graus. Aparelhos especiais asseguram a renovação e a purificação do ar, de modo que cada operário recebe uma verdadeira "educa de oxigênio". Sobre cada máquina existem aparelhos para a umidificação e

aspiradores. Uma equipe de operários especializados assegura o funcionamento regular e o aperfeiçoamento desses aparelhos.

★ QUAIS AS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA DO TRABALHO? O primeiro fator de segurança do trabalho é a claridade que reina no interior da fábrica, graças à boa iluminação fluorescente, à completa ausência de poeira, às largas janelas e ao amplo espaço entre as máquinas. Um operário não pode começar a trabalhar sem ter conhecimento perfeito das normas de segurança.

★ EXISTEM NORMAS DE TRABALHO? Sim. No início de cada ano é concluída uma convenção coletiva entre o diretor da empresa, o sindicato e os operários. Na convenção prevêem-se normas de trabalho, o melhoramento do material, a higiene, segurança, obras sociais, casas de repouso, construção de alojamentos, etc. Cada trabalhador, seja operário ou engenheiro, tem direito de debater a convenção e fazer propostas. As normas de trabalho são baseadas no trabalho médio que um operário pode realizar. Se, em consequência de incapacidade física, o operário não pode realizar esta norma, é transferido para outro serviço mais leve, sem prejuízo do salário que ganhava.

★ SÃO ULTRAPASSADAS AS NORMAS PREVISAS? Sim, a maioria ultrapassa estas normas. Em consequência, seus salários são aumentados. Por exemplo: se a norma é ultrapassada em 10%, o salário é aumentado em 35%; se é ultrapassada em 20%, o aumento de salário correspondente é de 55%; se a norma é ultrapassada em 30%, o aumento de salário é de 80%; se a norma

OS SALÁRIOS — APRENDIZAGEM TÉCNICA E PROFISSIONAL — HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO — VANTAGENS AOS INOVADORES DA PRODUÇÃO

é ultrapassada em 50%, a majoração do salário é de 135%. Fatores essenciais desse aumento da produção acima das normas é a emulação socialista e a ajuda que os trabalhadores mais destacados (stakanovistas) e os inovadores da produção prestam a todos os operários. As invenções que melhoram a produção e possibilitam economia de gastos são invariavelmente recompensadas. O inventor recebe prêmios, fazendo jus, também, a uma percentagem sobre a economia de gastos monetários resultante de seu invento.

★ TEM OS OPERÁRIOS OUTRAS VANTAGENS? Sim. A empresa lhes fornece, gratuitamente calçado e roupa de trabalho, que é lavada e passada pela própria empresa. Também é for-

necida gratuitamente água mineral para o consumo dos trabalhadores. Cantinas fornecem alimentação a baixos preços, na própria fábrica. Em certos trabalhos penosos os operários — que ganham um salário mais elevado — têm direito ao fornecimento gratuito de leite e manteiga. Quando a empresa ultrapassa seu plano, uma parte considerável dos lucros é repartido entre os trabalhadores. Enfim: como todos os trabalhadores soviéticos, os têxteis têm direito aos prêmios de antiguidade: aumento de 10% nos salários após 3 anos de serviço; de 20% após 5 anos; de 30% após 10 anos de 40% após 15 anos



TÊXTEIS

Proteção à Saúde, à Maternidade e à Infância

★ COMO SE PROTEGE A SAÚDE DOS OPERÁRIOS? Em cada empresa há um corpo de funcionários especializados que cuida dos problemas de higiene, segurança, obras sociais, creches, jardins de infância, policlínicas, etc. Os operários são obrigados a duas consultas médicas por ano. Os que sofrem de qualquer enfermidade, a um visita cada três meses. As mulheres e os jovens são objeto de atenção especial. Os médicos estudam, pessoalmente, as condições de trabalho, com o fim de melhorá-las sempre. Cada vez que se produz um acidente no trabalho — o que ocorre muito raramente — uma investigação é realizada para apurar e afastar suas causas.

★ QUAIS AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS MULHERES? As mulheres podem instruir-se, aperfeiçoar-se no estudo da técnica, da profissão. Cerca de 50% dos engenheiros que trabalham na indústria têxtil são mulheres. O sistema de creches e jardins de infância nas fábricas permite às mulheres frequentar as escolas técnicas e profissionais. Os trabalhos mais pesados são efetuados pelos homens. Durante o período da gravidez as mulheres são transferidas a serviços mais leves, sem prejuízo dos salários. Na época da maternidade, têm férias de 77 dias, com salário integral, e recebem, gratuitamente, um enxoval. No período da amamentação as mães têm direito a uma hora em cada três horas — sem prejuízo do salário — para amamentar seus filhos e recebem uma refeição especial, por conta da empresa. Além disso, durante o período da amamentação, as mães deixam o trabalho uma hora mais cedo, sem prejuízo do salário.

★ COMO SE ORGANIZA A APRENDIZAGEM TÉCNICA? Cada combinado dispõe de uma escola, que ministra cursos de aperfeiçoamento técnico, instrução geral, etc. Dispõe, ainda, de uma escola onde são feitos cursos de dois anos (duração obrigatória) compreendendo 4 horas de teoria e 4 horas de prática por dia. Os aprendizes que aí estudam ganham um salário mensal e beneficiam-se de múltiplas vantagens sociais. Os órfãos recebem hospedagem, alimentação e vestuário gratuitos.

★ QUE SE FAZ PELA CULTURA E A DISTRAÇÃO DOS JOVENS? Para educar os jovens têxteis, os sindicatos dos têxteis

mantêm 270 palácios de cultura, 1.060 salas de leitura, 500 bibliotecas (com 5 milhões de livros), tudo isso posto à disposição dos trabalhadores gratuitamente. Mantém, ainda, os sindicatos têxteis, 250 cinemas, mais de 4.000 círculos artísticos, dos quais participam cerca de 80.000 jovens. Além disso, cada combinado dispõe de instalações esportivas.

★ COMO VIVEM OS TÊXTEIS? As condições de residência melhoram dia a dia, com a construção de grandes blocos de confortáveis apartamentos, dotados de todos os requisitos modernos (aquecimento, água abundante, etc.). O aluguel varia de 3 a 6% do salário. A elevação constante do salário real, as baixas de preços, a crescente quantidade de artigos de amplo consumo, tudo isso contribui para que os operários tenham um padrão de vida sempre mais alto.

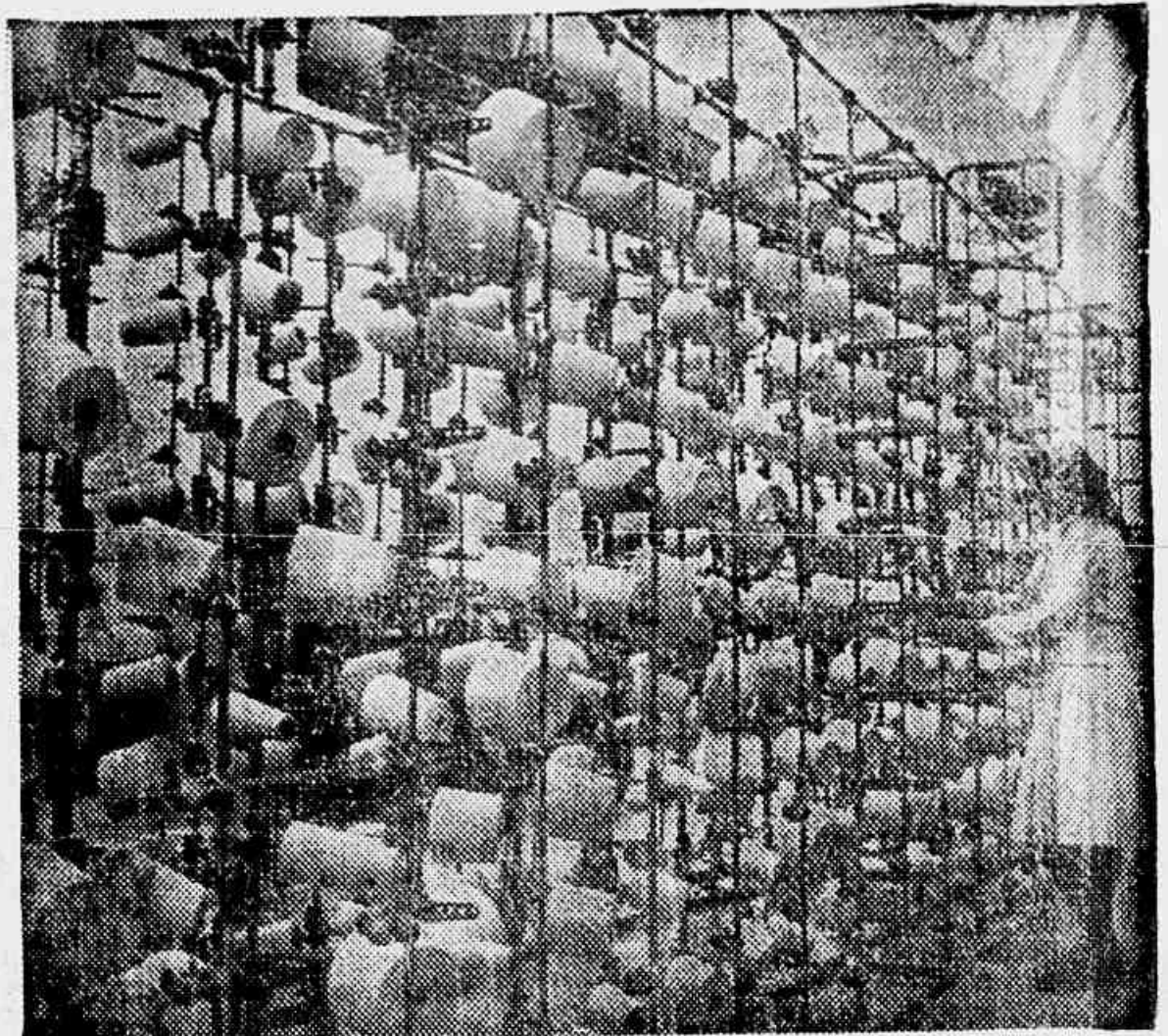
★ ONDE OS OPERÁRIOS PASSAM SUAS FÉRIAS? Pode passar em casa ou pode ir para a casa de repouso do sindicato. Nesse caso, ele paga uma pequena quantia. As casas de repouso são localizadas nas praias da Criméia ou em outros agradáveis lugares do país.

Localizadas nos mais belos e agradáveis lugares do país, as casas de repouso dos trabalhadores soviéticos recebem, todos os anos, centenas de milhares de trabalhadores em férias. (NA FOTO: operários em uma casa de repouso no Mar Negro.)

Seção de uma fábrica têxtil soviética. A operária veste branco (vestuário fornecido gratuitamente pela empresa). O ar é renovado constantemente, a ventilação é perfeita, a temperatura é regulada automaticamente. A iluminação é garantida pelas amplas janelas de vidro e aspiradores absorvem toda a poeira.



Por proposta das operárias, a administração da Fábrica Têxtil "Skorojod", de Leningrado, comprometeu-se a construir mais uma creche, que foi recentemente inaugurada. (NA FOTO: crianças na nova creche, com a assistente E. Seménova)



Desmascarar a Pressão Norte-Americana E Coi quistar o Reatamento Com a U.R.S.S.

As relações comerciais entre os países não têm apenas significação econômica. O comércio desempenha um papel mais amplo: abre o caminho para estabelecer a confiança entre os Estados, aproxima-os, faz com que por meio do intercâmbio se estabeleçam melhores relações em geral. O comércio feito sobre uma base saudável, que respeita as vantagens e interesses recíprocos, também contribui para solucionar os problemas políticos. Não se pode tratar concretamente do desarmamento sem incrementar as trocas comerciais, sem terminar com as limitações e discriminações que entravam o caminho das relações normais entre os países. Igual papel desempenham os contactos no terreno da cultura, da ciência e da técnica.

A existência e a ampliação de tais contactos e vínculos contribui para um melhor entendimento entre os países, para o enriquecimento dos valores espirituais dos povos e conduz à troca de experiências na esfera da ciência e da técnica.

SIGNIFICATIVOS PRONUNCIAMENTOS

Tais coisas não podem ser negadas senão pelos partidários do fracassado espírito da guerra fria. Os acordos realizados pela União Soviética com os mais diversos países, desde a Argentina ao Egito, trazem benefícios mútuos, são dirigidos no sentido de desenvolver aqueles ramos da economia de que mais necessidade têm os respectivos países.

FATOS LIGADOS À RECENTE PORTARIA DA SUMOC DENUNCIAM A ODIOSA INTERFERÊNCIA DA EMBAIXADA DOS EE. UU. EM Nossos NEGÓCIOS INTERNOS — OS EXEMPLOS DA INGLATERRA E DA FRANÇA

No Brasil há cerca de dois anos ganhou impulso a campanha pelo reatamento de relações com a União Soviética e demais países do campo socialista. Nesse sentido se pronunciaram e continuam pronunciando, de forma inequívoca, associações de agricultores, de industriais, governadores de Estados, Assembléias Legislativas, Câmaras Municipais, personalidades políticas, líderes sindicais e estudantis. A última declaração formal favorável ao estabelecimento de relações foi a do sr. João Goulart, vice-presidente da República, em entrevistas à imprensa de Washington e de Lisboa.

Por outro lado, a União Soviética tem feito consecutivas ofertas de compra de

nossos produtos estocados, ao mesmo tempo que se propõe a vender-nos maquinaria, sondas, trigo e outros artigos essenciais para o nosso país, criando as maiores facilidades de pagamento.

PRESSÃO NORTE-AMERICANA

Por que, entretanto, ainda não estabelecemos relações com a URSS? Por que o Brasil ainda não comercia com a área socialista?

A pergunta é fácil de responder. Porque o Departamento de Estado norte-americano desenvolve tremenda pressão junto ao Itamarati, a fim de sabotar a aproximação do Brasil com países cujas relações só nos podem trazer benefícios. Para isso contam os norte-americanos com a atividade de funcionários, como o ministro Barbosa da Silva e outros, que criam todos os obstáculos à concretização do estabelecimento de relações.

Um fato de nossos dias serve para elucidar perfeitamente esta questão. O Presidente da República, falando no rádio, declarou que a SUMOC iria expedir uma portaria que significava a abertura dos portos do Brasil (coisa que, diga-se de passagem, o

príncipe D. João de Bragança norte-americanos e a embaixada dos Estados Unidos, diante da revelação, puseram-se em movimento. A portaria foi retida por alguns dias. E quando saiu, emendada e estropeada, ao invés de abrir os portos criava novas restrições à exportação.

ORGANIZAR O MOVIMENTO POPULAR

Diante de fatos como estes,

é justo perguntar. Que fazer então?

Denunciar a odiosa interferência norte-americana em nossa política interna e organizar o movimento pelas relações com todos os países, para o que existem condições favoráveis. Se o movimento da opinião pública nacional pelo estabelecimento de relações com a União Soviética cresce e se transforma numa força, o governo será obrigado a rever sua política nesse terreno e atender ao anseio de toda a nação.

AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE A URSS, A INGLATERRA E A FRANÇA

Em resultado das negociações recentemente concluídas entre a Inglaterra e a U. R. S. S. chegou-se a acordo que compreende um considerável volume de compras soviéticas na Grã-Bretanha e de compras na União Soviética.

Os representantes soviéticos propuseram que, cessadas as limitações e discriminações no comércio, a U. R. S. S. aumentará suas compras na Inglaterra nos próximos cinco anos (1956-1960) até uma soma aproximada de 9 a 10 bilhões de rublos, isto é, de 800 milhões até 1 bilhão de libras, incluindo pedidos de aparelhagem e navios pela soma de 4 a 5 bilhões de rublos e aquisição de grande número de artigos industriais e matérias-primas no valor de 5 a 6 bilhões de rublos.

Fato idêntico se observou nas conversações agora encerradas em Paris, entre a U. R. S. S. e a França. A União Soviética irá aumentar sensivelmente suas compras de produtos franceses e, em contrapartida, a França comprará mais produtos à U. R. S. S., de tal modo que no período de três anos o volume de trocas entre a França e a U. R. S. S. terá aumentado aproximadamente de três a quatro vezes em comparação com o ano de 1955.

Além disso a U. R. S. S. e a França realizaram um acordo de navegação que estabelece uma linha regular entre os portos franceses e os portos soviéticos do Báltico.

CONTA COM AMPLO APOIO

A 9 DE JUNHO NO RIO O CONGRESSO NACIONAL DE DEFESA DOS MINÉRIOS

Desperta o maior interesse, dada a atualidade dos temas que vai debater, o próximo Congresso Nacional de Defesa dos Minérios a realizar-se nos dias 9, 10 e 11 de junho no Distrito Federal.

Como se sabe, todas as iniciativas que se ligam à debatida questão atômica contam no momento com ampla participação de pessoas de todas as tendências. Assim o ciclo de conferências realizado por cientistas atômicos e técnicos em São Paulo, o Simposium sobre a utilização pacífica da energia atômica, realizado em abril, no Distrito Federal, e mais recentemente as convenções de defesa dos minérios realizados em Campos e Nova Iguaçu, no Estado do Rio.

É justo, por isso, esperar que uma iniciativa de maior porte, como o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, alcance ampla repercussão e as suas finalidades, contribuindo para a preservação dos nossos minérios e o seu aproveitamento em nosso país, no interesse do progresso e da independência do Brasil.

Tanto mais que recentemente, grande número de destacadas personalidades hipotecou em documento público seu apoio à iniciativa em apreço, o que constitui mais uma garantia de êxito do conclave. Assinam o documento: Senadores Ari Viana, Gaspar Veloso, Paulo

Fernandes, Lino de Matos, Caiado de Castro, Lourival Fontes e Lima Guimarães.

Deputados: Dagoberto Salles, Seixas Dória, Celso Peçanha, Iugushuike Tamara, Aarão Steinbrun, Mário Martins, José Miraglia, Nelson Omegna, Josué de Castro, Negrão de Lima, Campos Vergal, Benjamim Farah, Leônidas Cardoso, Rubens Berardo, Alberto Torres, Augusto Melo, João Machado, João Fico, Sérgio Magalhães, Marcos Parente, Moreira da Rocha, Frota Aguiar, Mendonça Braga, Costa Rodrigues, Correia da Costa, Rondon Pacheco, Balista Ramos, Sílvio Sanson, Chagas Rodrigues, Humberto Molinaro, Gabriel Hermes, Ari Pitombo, Daniel Dipp, Abguar Bastos, Nogueira da Gama, Pedro Braga, Perilo Teixeira, Emival Caiado, Praxedes Pitanga, José Jobá, Plínio Lemos, Ivan Bicharia, Janduí Carneiro, Bruzzi Mendonça, Armando Lage, Manoel Barbuda, Adílio Viana e José Alves.

Também assinam o manifesto de apoio ao Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, magistrados, professores, oficiais superiores do Exército, entre os quais o general Edgard Burbaum, presidente executivo da Liga da Emancipação Nacional, líderes sindicais, estudantes e personalidades do movimento democrático feminino.

Obrigados a Desmascarar-se os Inimigos da Anistia

POR IMPOSIÇÃO do governo, que cedeu à pressão dos piores inimigos do nosso povo — os imperialistas norte-americanos — a maioria governista rejeitou, na Câmara e no Senado (dia 22) a anistia ampla a partir de 1945. Votaram contra a medida democrática 134 deputados: quase todo o PSD, parte do PTB, da UDN, do PR, do PSP e alguns outros. Votaram a favor a maioria da UDN, parte do PTB, a maioria do PL e alguns outros — 67 ao todo.

A batalha da anistia no Congresso revelou — particularmente depois da aprovação da urgência para o projeto Sérgio Magalhães, requerida pelo líder da maioria, Vieira de Melo, e pelo líder do PTB, Fernando Ferrari — a violência e acintosa pressão dos imperialistas ianques e das forças reacionárias internas, visando impedir a medida que estava destinada a impulsionar o avanço do processo democrático no país, obrigando-os a tirar a máscara. O governo cedeu a esta pressão, desprezando o clamor do povo, a exigência inconteste da maioria esmagadora da nação. O opinião pública acompanhou o espetáculo vergonhoso das rasteiras dos representantes da maioria, capitaneados, na Câmara, pelo líder Vieira de Melo e pelo negociador Armando Falcão e, no Senado, pelo antigo chefe da Gestapo do Estado Novo, Filinto Müller, das manobras torpes, das ameaças veladas aos deputados e da pressão aberta e cínica que levou à rejeição do projeto de anistia ampla. O povo tomou nota da alegação infamante e afrontosa aos brios nacionais, feita pelos dirigentes do PSD, segundo a qual a aprovação da anistia ampla teria "repercussão internacional desfavorável".

NO ENCERRAMENTO (dia 17) da Quinzena Nacional Pela Anistia, milhares de cariocas participaram de um grande comício, na Esplanada do Castelo



— isto é, contrariava o governo de Washington.

A votação da anistia ampla foi uma lição preciosa para o povo: mostrou que seus inimigos não dormem, não desistem de seus propósitos reacionários, que é necessário ampliar e reforçar ainda mais a unidade das forças democráticas a fim de levar a massas a ações mais avançadas em defesa da Constituição.

Absolvidos os Processados de Natal

VINTE e nove cidadãos que estavam submetidos ao processo-farsa da Base Aérea de Natal foram absolvidos pelo Conselho de Justiça da Aeronáutica, inclusive o médico e conhecido lutador democrático Vulpiano Cavalcanti, que havia sido barbaramente torturado.